

Jornal da

unesp

Universidade Estadual Paulista

Janeiro-Fevereiro/89

Ano IV — nº 34



No dia 16 de janeiro, o professor Jorge Nagle (à direita) transmitiu o cargo de reitor da UNESP ao professor Paulo Milton Barbosa Landim

O NOVO REITOR

Pelicano

AUTONOMIA A 200M

ESTAMOS QUASE CHEGANDO!



E AGORA?

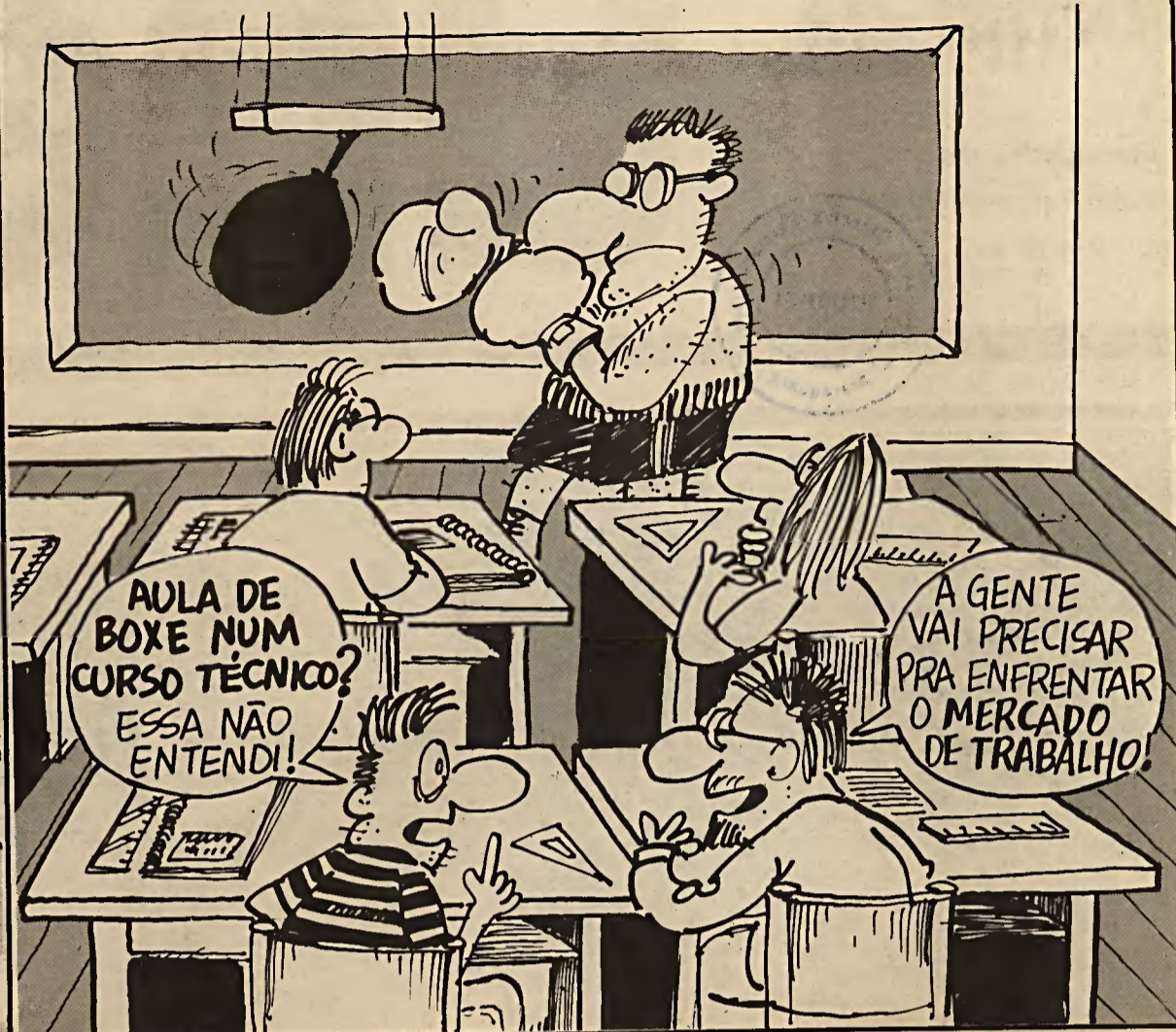
VIRA A DIREITA!

VAMOS VOLTAR, GENTE?

TOCA EM FRENTE!
TOCA EM FRENTE!

NÃO É MELHOR PEGAR O RETORNO?

NÃO! PEGA A ESQUERDA QUE É MELHOR



AULA DE BOXE NUM CURSO TÉCNICO? ESSA NÃO ENTENDI!

A GENTE VAI PRECISAR PRA ENFRENTAR O MERCADO DE TRABALHO!



DARIA PRO SENHOR EMPRESTAR UMA XÍCARA DE ETANOL PRA GENTE ACABAR UMA EXPERIÊNCIA?

Pelicano

unesp

Universidade Estadual Paulista
Reitoria: Praça da Sé, 108 — Cep 01001 — São Paulo, SP
Campus Universitários: Araçatuba, Araraquara, Assis, Bauru, Botucatu, Franca, Guaratinguetá, Ilha Solteira, Jaboticabal, Marília, Presidente Prudente, Rio Claro, São José dos Campos, São José do Rio Preto e São Paulo.
Autarquia vinculada: Centro Estadual de Educação Tecnológica "Paula Souza" (Faculdade de Tecnologia — FATEC — de Americana, Baixada Santista, São Paulo e Sorocaba).
Outras Unidades: Instituto de Física Teórica (São Paulo) e Instituto de Pesquisas Meteorológicas (Bauru).

CONSELHO UNIVERSITÁRIO

Reitor: Paulo Milton Barbosa Landim.
Diretores das Unidades Universitárias: Acyr Lima de Castro, Antenor Araújo, Antônio Espada Filho, Antônio Carlos Massabni, Antônio Quelce Salgado, Arthur Roquete de Macedo, Bruno Mancini, Carminda da Cruz Landim, Cecílio Linder, Cezar Piedade Júnior, Fernando Mesquita Lara, Flávio Abranches Pinheiro, Irineu Bicudo, Irineu de Moura, Jayme Wanderley Gasparoto, Jôji Ariki, José Enio Casalecchi, José Ribeiro Júnior, Lourival Larini, Márcio Rubens Graf Kuchembuck, Marcos Alegre, Néelson Múrcia, Tatsuko Sakima e Telmo Correia Arrais.
Representantes Docentes: Almir Lima de Castro, Elcio Marcantônio, Jehud Bortolozzi, Manoel Lelo Belloto e Roberto Ribeiro Bazilli (titulares); Anna Maria Martinez Corrêa, Antônio Carlos Busoli, Gildo Matheus, Márcio Rubens Graf Kuchembuck e Maria Amélia Máximo de Araújo (adjuntos); Célio Raimundo Machado, José Perozin, Luiz Antônio Toledo, Maria Cecília Mattoso Ramos e Paulo Magalhães Filho (assistentes dou-

tores); Dib Gebara, Maria Encarnação Beltrão Spósito, Myrna Therezinha Rossi Rego, Reynúncio Napoleão de Lima e Sérgio Amâncio Cruz (assistentes); Alfredo Alcântara Barreto, Mieko Kimura, Petrônio Masanobu Tanisho, Ronele Maria de Souza Pina e Silvana Aparecida Gregório (auxiliares de ensino).
Representantes técnico-administrativos: Adauto José da Silva, Airtton Camplesl, Benedito Carlos Piveta, Gessé Gerardi, João Pedro Pagotto, José Munhoz Fernandes, Luiz Gonçalves Rodrigues, Maria da Piedade Pelxoto Santos, Marisa Nunes Galvão, Reinaldo Teixeira de Oliveira e Waldemar Pessoa da Cruz.
Representantes discentes: Alexandre Salino, Celso Meirelles Caseh, César Augusto Moreira, Francisco Sérgio Bernardes Ladeira, Júlio Sérgio Aires de Almeida, Leônidas de Oliveira Brandão, Márcio José Cicogna Gimenez, Maria Júlia Azevedo Gouveia, Ricardo Cirelli Neto, Roberto Sampaio Gândara Júnior e Sérgio Marrone Ribeiro.
CEETPS: Oduvaldo Vendrameto

FAESP: José João Auaud Júnior
FIESP: Horácio Lafer Piva
FCESP: Abram Szajmjan

Este jornal, órgão da Reitoria da UNESP, é elaborado pela Assessoria de Comunicação e Cultura. Endereço: Praça da Sé, 108, 4º andar (CEP 01001), São Paulo, SP. Telefones: 32-7755 e 32-7757.

Editor responsável: José Roberto Ferreira (MT 17.039)

Editor: Paulo Velloso

Redação: Adriana Machado, Denise Pellegrini Montes e Katla Saisi

Arte: Celso Pupo

Colaboraram nesta edição: Assunção Aparecida Cristóvão, Cleide Moreira Portes e Lauro Frederico Barbosa da Silveira.

Produção: Sérgio Lopes

Tiragem: 19.000 exemplares

Composição, Fotolito e Impressão: Cia. Editora Joruês

A reprodução de artigos, reportagens ou notícias, é permitida, desde que citada a fonte.

Sucessão: a maturidade política da UNESP

Com a posse de seu novo reitor, professor Paulo Milton Barbosa Landim, ocorrida no último dia 16 de janeiro, abre-se mais uma etapa na história da UNESP.

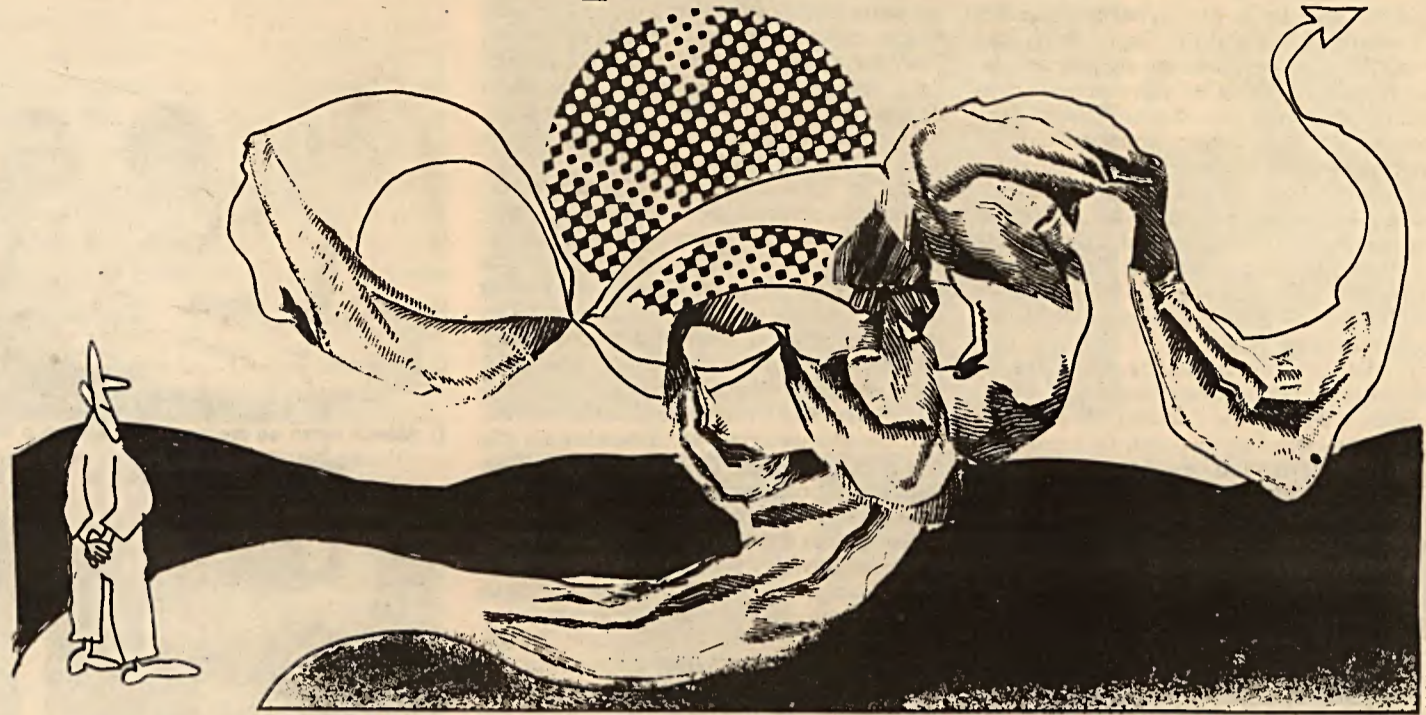
De fato, há quatro anos, quando do início da gestão Jorge Nagle, nossa universidade encontrava-se muito distante da presente situação. Vitimada por anos seguidos de autoritarismo, de pouca transparência administrativa e muita burocracia, a UNESP parecia ter um futuro sob vários aspectos comprometido. Eram poucos, naquela época, os que se dispunham a fazer previsões otimistas a respeito da UNESP; muitos eram os que desanimavam e buscavam outras alternativas institucionais. Tãmanhas eram as dificuldades para erguer e dar personalidade à UNESP, que os primeiros meses da gestão Nagle foram praticamente consumidos na tarefa de reciclar procedimentos, injetar ânimo novo em professores e funcionários, criar espaços para a livre discussão e a ampla participação nos processos decisórios. Os resultados não se fizeram esperar e logo foi possível constatar que uma nova UNESP começava a despontar nos diversos institutos e faculdades.

Hoje, quatro anos depois, não há como deixar de reconhecer que, entre os méritos e acertos da equipe que conduziu a gestão Nagle (da qual o professor Landim, então vice-reitor, foi peça das mais decisivas), há um que merece destaque: a nova UNESP começou a nascer em meio a um clima de completa ausência de discriminações, marginalizações ou favorecimentos. O tratamento foi invariavelmente equânime e equilibrado; a renovação não precisou ultrapassar, em instante nenhum, os limites da tolerância, do respeito pela divergência e da competência como critério determinante.

Em boa medida, tal fato explica a forma mesma como transcorreu a escolha do novo reitor. A consulta à comunidade e as discussões conclusivas do Colégio Eleitoral caracterizam-se pela mais nobre das disputas: a feita em torno de idéias e à base da serenidade e da lisura, sem partidariações extemporâneas, emocionanismos ou manipulações populistas.

Disso tudo deriva a constatação de que o professor Landim inicia sua gestão em condições bastante favoráveis, com uma universidade reposta em sua "dignidade", determinada a seguir em frente e capaz de demonstrar grande maturidade nos momentos mais delicados, ou seja, por exemplo, quando chamada a definir seus estatutos e a escolher seu novo reitor. Em que pesem dificuldades ainda presentes no movimento estudantil (que impediram os estudantes unespianos de jogar toda sua força e criatividade no próprio processo de renovação da UNESP), a UNESP que inicia o ano de 1989 e uma nova fase é, com todas as letras, uma universidade, e uma universidade plenamente capacitada para definir sua vocação e seu perfil como instituição.

Claro que ainda estamos longe de qualquer "perfeição" (se é que se pode falar nisso). Continuam numerosos e complexos os problemas e desafios com que se defronta a UNESP. Está aí nosso "gigantismo" a desafiar as condutas administrativas, a problematizar a desburocratização indispensável e a



tornar mais árdua (mas também mais fascinante e fundamental) a prática democrática. Está aí a necessidade de aprofundar a qualificação de nossos docentes e pesquisadores (e também, em outro nível, de nossos funcionários), de estimular a titulação e a carreira acadêmicas, de dinamizar e divulgar amplamente a pesquisa entre nós produzida, tornando-a parte ativa da vida científica nacional, dos planos

governamentais e das reflexões dos diversos setores da sociedade brasileira. Está aí o desafio de dar seqüência à melhoria do ensino, na graduação e na pós, ajustando-o permanentemente a esta época de mudanças aceleradas e questionamentos incessantes.

A questão, portanto, não é apenas de consolidar conquistas anteriores, mas, sobretudo, de avançar firmemente rumo aos terrenos onde maiores são

as fragilidades. Pela contribuição elevada e desprendida que soube dar, como vice-reitor, para o êxito da administração anterior, por sua experiência como acadêmico e pesquisador, pelo teor das idéias que vem defendendo e expondo à comunidade universitária, o professor Paulo Milton Barbosa Landim está talhado para manter a UNESP em franco processo de construção e lapidação de sua identidade.

Autonomia universitária

Desde a origem, as universidades vêm lutando por algo de que depende a sua própria sobrevivência: a autonomia. Sempre procuraram diminuir ou mesmo eliminar influências ou pressões originadas do exterior, quer sejam provenientes do poder espiritual — as igrejas —, do poder temporal — o Estado, os governantes —, quer, ainda, deste ou daquele grupo da sociedade civil. Elas têm trabalhado, constantemente, para que as regras do jogo que disciplinam suas vidas internas sejam regras estabelecidas por elas mesmas.

Sem que seja sinônimo de soberania ou de extraterritorialidade, a autonomia universitária significa um conjunto de liberdades perfeitamente determinadas, conjunto esse pelo qual o Estado reconhece a faculdade de a Universidade, sem interferência externa, dar a si mesma as normas que devem reger, em sentido amplo, sua organização. É este, por sua vez, o caminho pelo qual ela deixa de estar sujeita às flutuações da política e do oficialismo, deixa de estar submetida a tutelas descabidas, de quaisquer ordens que sejam, enfim, deixa de estar burocraticamente escravizada pela administração estatal.

Estamos cada vez mais perto de conseguir, para as universidades estaduais do Estado de São Paulo — UNESP, UNICAMP e USP — essa capacidade para que decidam e resolvam, por si mesmas, sobre sua própria estrutura e forma de trabalho, sobre sua organização e funcionamento interiores. São duas as únicas limitações: de um lado, cumprir aquilo que está definido como a sua missão; de outro, atender ao con-

texto geral da legislação maior que lhe outorgar autonomia. Em outras palavras, a autonomia universitária consiste no direito de que as leis maiores dotam as universidades para escolherem e designarem suas autoridades, estabelecerem seus planos e programas de trabalho, distribuírem seus recursos econômicos e organizarem-se da forma que lhes parecer mais adequada, tudo isso tendo como suporte o ensino, a pesquisa e a extensão de serviços à comunidade, triplíce função essa que exercerão sem constrangimentos.

E estamos cada vez mais perto de conseguir a mais plena autonomia para as nossas universidades, menos por força da legislação federal e mais pela determinação do Governo do Estado.

Como sabemos, a autonomia universitária está consagrada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Superior (Art. 3º da Lei Federal n.º 5.540/68, nos seguintes termos: "As universidades gozarão de autonomia didático-científica, disciplinar, administrativa e financeira, que será exercida na forma da lei e dos seus estatutos". Apesar da existência desse dispositivo de lei complementar à Constituição, a autonomia universitária praticamente continuou, na legislação do ensino, sendo uma expressão sem conteúdo claramente delimitado. Este é um aspecto que precisa ser lembrado.

Como, também, sabemos, a autonomia universitária foi recentemente incluída nos dispositivos da nova Constituição (Art. 207), nos seguintes termos: "As universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e

obedecerão ao princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão." Em boa hora, o Governador do Estado instituiu Grupo de Trabalho formado pelos reitores da UNESP, UNICAMP e USP, e pelos secretários de Governo, de Coordenação de Programas, de Economia e Planejamento, e da Ciência e Tecnologia, com o objetivo de "propor medidas que, no âmbito do Estado, concretizem a autonomia universitária prevista no artigo 207 da Constituição da República".

Eis aí um acontecimento que merece ser encarado como extremamente significativo para a história do ensino superior oficial do Estado de São Paulo: significativo pela sua oportunidade, até porque representa uma antecipação de preocupações; pela forma de encaminhamento, especialmente porque atribui às próprias universidades a tarefa de elaboração de normas; finalmente, significativo porque se trata de, pela primeira vez, determinar o conteúdo daquilo que se tornou, infelizmente para as universidades, apenas um "slogan" ou um lugar-comum.

A expectativa de todos nós é a de que a iniciativa não se perca nos meandros da desconfiança, da falta de vontade política ou das exigências regulamentadoras descabidas. A expectativa é de esperança, que não pode ser algo frouxo e ilusório, pois é algo que, também, se constrói. Talvez estejamos iniciando um segundo (ou primeiro?) momento da fundação da Universidade brasileira, pela intermediação do que virá a ocorrer nas Universidades estaduais de São Paulo.

Landim vence eleições e já é novo reitor

O professor Paulo Milton Barbosa Landim é o novo reitor da UNESP. Depois de ter sido o candidato mais votado em eleições realizadas em todas as unidades universitárias, Landim foi também o vencedor no Colégio Eleitoral e encabeçou a lista tríplice enviada ao governador Orestes Quêrcia, no último dia 5 de janeiro. Completou-se, assim, sem incidentes — depois de o Governador, no mesmo dia 5, referendar a indicação da comunidade — o processo de sucessão na Reitoria, deixando para trás, como um pedaço já distante da história da UNESP, o trauma do início da gestão de Jorge Nagle.

O clima ameno e arejado de todo o processo eleitoral, desde a candidatura de Paulo Landim e Neivo Luiz Zorzetto, do IB-Botucatu, até a cerimônia de posse, foi a prova de que a UNESP mudou nesses 4 anos da gestão Nagle. Como afirmou o ex-reitor em seu discurso durante a abertura da sessão do Colégio Eleitoral, o início de seu mandato foi marcado por um período turbulento. "Há 4 anos e meio, o governador me escolheu como reitor *pro-tempore*, em meio a batalhas jurídicas e a uma situação desconcertadora", lembrou Nagle. Porém, ele mesmo reafirma o salto que deu a UNESP, passado esse período negro. "O trabalho realizado deu respeitabilidade à Universidade e esse foi o resultado mais importante", disse.

DISSENSO

Os bons ventos que sopraram na UNESP nos últimos anos ajudaram a arejar enormemente o Conselho Universitário, órgão que no processo sucessório soube preservar sua característica de colegiado máximo da instituição. O C.O. garantiu a realização de todo o processo não só cumprindo seu papel formal, legal, mas também atuando politicamente na medida exata da coerência que lhe é exigida: reconheceu a realidade, abriu espaços para o dissenso e soube neutralizar as intransigências. Com essa atuação do C.O., o atraso na eleição provocado pela greve dos professores não arranhou em nada a lisura do processo; as discussões em torno da paridade ficaram nos decibéis aceitáveis da democracia, e a decisão do DCE de boicotar as votações (na consulta à comunidade e no Colégio Eleitoral, por causa da derrota da proposta de paridade), não ganhou a menor repercussão, esgotando-se em si própria.

Com pesos diferentes para os votos dos segmentos docente, discente e técnico-administrativo — 2/4, 1/4 e 1/4, respectivamente —, foram realizadas, nos dias 19 e 20 de dezembro, votações em todas as unidades universitárias. As regras previam que seriam considerados válidos apenas os votos dos segmentos que tivessem uma participação mínima de 50% dos eleitores e, assim, somente funcionários e professores tiveram seus votos computados. Apenas 2.729 alunos (14,91%) votaram.

De um total de 3.285 docentes que poderiam ter votado, 2.248 compareceram às urnas, ou seja 68,43%. Em relação aos servidores, a porcentagem foi menor: dos 7.065 em condições de voto, compareceram 4.182, com um índice de 50,19%. Já com a aplicação dos pesos, os resultados indicaram uma larga vantagem do professor Landim: 6.118 pontos, contra 1.956 do professor Neivo.

O candidato derrotado, apesar de ter mostrado o desejo de que mais eleitores tivessem comparecido à votação, atribuiu à sua candidatura o fato de ter havido quorum nas eleições. Neivo, todavia, se mostrou satisfeito com o encaminhamento de todo o processo eleitoral: "Essas eleições evitaram que caíssemos num buraco negro. Elas foram a garantia de que, no futuro, poderemos contar com processos semelhantes", argumentou.

COLÉGIO ELEITORAL

O passo seguinte foi o encaminhamento dos resultados das urnas ao Colégio Eleitoral.

Integrado por 76 membros do Conselho Universitário e onze do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão de Serviços à Comunidade, o Colégio Eleitoral reuniu-se no dia 5 de janeiro último, na Reitoria, a fim de eleger os professores que comporiam a lista tríplice a ser enviada ao governador.

Cientes da vontade da comunidade, expressa pela votação, e de posse de uma relação com os nomes de cerca de 230 professores titulares que poderiam fazer parte da lista tríplice, os membros do Colégio iniciaram a votação. As regras previam a realização de até três escrutínios, sendo que, no primeiro e no segundo, para que o candidato mais votado fizesse parte da lista, deveria obter maioria absoluta de 45 votos. No primeiro escrutínio, quando poderiam ser indicados até três nomes pelos 72 eleitores presentes, o mais votado foi o professor Landim, obtendo 67 indicações contra cinco de Neivo.

Na segunda etapa, cada um dos 75 eleitores presentes deveria indicar somente dois nomes. Nessa votação, nenhum dos candidatos obteve a maioria absoluta exigida: o mais votado foi o professor Joji Ariki, com 29 indicações, contra 20 de Neivo. Em seguida, foi realizado o terceiro e último escrutínio. Nesse momento, quando a maioria absoluta já não era mais necessária, completou-se a lista com os nomes dos dois docentes mais votados: Joji Ariki, com 34 indicações, e Neivo Luiz Zorzetto, com 29.

A escolha posterior do nome de Landim pelo governador trouxe a certeza de que a serenidade com que se desenvolveu todo o processo será mantida durante a gestão do novo reitor. Respalçado pela comunidade e por seu profundo conhecimento da Universidade — Landim leciona no IGCE, antiga Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Rio Claro desde 1963 — o professor tem a seu favor ainda o período em que foi vice-reitor. Desde março de 1985 até agosto último, exerceu esse cargo passando, após a ida do professor Jorge Nagle para a Secretaria da Ciência de Tecnologia, a vice-reitor em exercício. Ficou no cargo até 15 de janeiro, data de encerramento do mandato de Nagle.

Todos esses fatos acabaram por formar um quadro em que não pairam dúvidas de que o nome de Landim era o mais indicado, nesse momento, para que a história da UNESP tivesse um encaminhamento lógico. O próprio reitor Jorge Nagle, na abertura da sessão do Colégio Eleitoral, mencionou que o período que se segue terá de ser cuidado com especial atenção: "A Universidade deu um grande passo e não podemos voltar atrás. E isso exige, acima de tudo, um trabalho sério para os próximos 4 anos".

De que o professor Landim está capacitado para cumprir esse desafio, nem mesmo o candidato derrotado, o professor Neivo, tem dúvidas: "Só o fato de ter sido vice-reitor e depois reitor nesses 4 anos, dá a ele todos os elementos para que faça uma boa gestão", afirmou. "Além disso, ele tem o aval da comunidade e acredito que todos estejam empenhados em colaborar. E, se seu trabalho for bom, apesar de termos visões diferentes das coisas, vai ser bom para mim também, já que pertenço à UNESP", concluiu.

Eleição do vice-reitor

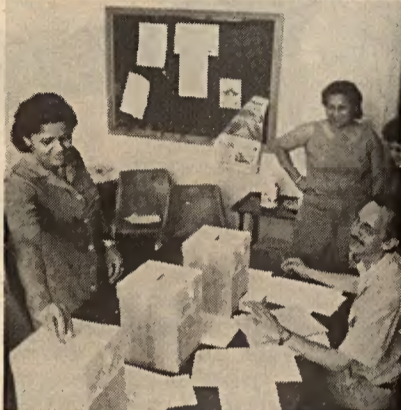
Em reunião do dia 26 de janeiro, o C.O. definiu o calendário e as regras para a eleição do novo vice-reitor. O procedimento a ser adotado será basicamente o contido no novo Estatuto: cada congregação poderá definir os meios para a realização da consulta à comunidade. Deverá ser cumprido o seguinte calendário: inscrição de candidatos (até 10/2); votação nas unidades (dias 28 e 29/3), com exceção da FE - Ilha Solteira (dias 16 e 17/2); entrega de listas tríplices elaboradas pelas congregações (até 31/3); e reunião do Colégio Eleitoral (dia 6/4), para elaboração da lista tríplice a ser enviada ao governador.



O debate entre os professores Landim e Neivo, e o voto dos candidatos



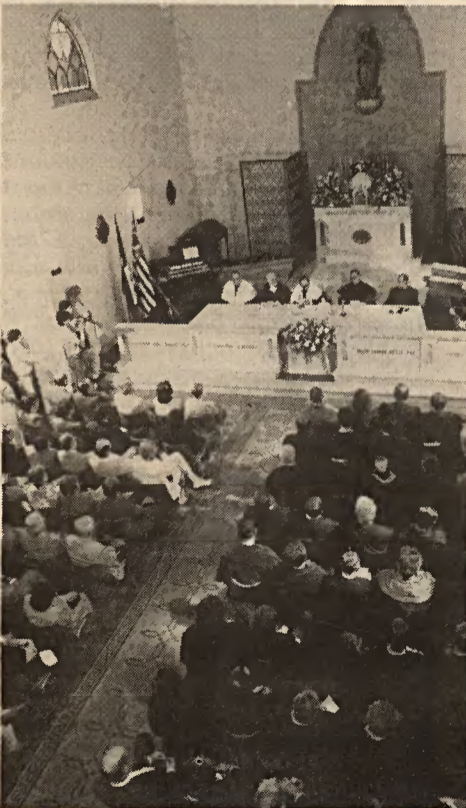
FOTOS DE LILIO CLARETO E MARCOS MARQUES



Funcionários do IAP durante a votação, e a "lista tríplice": Joji Ariki, Landim e Neivo



Os discursos dos professores Nagle e Landim: "A sagração da lisura"



Teimo Arrais, representando o C.O.



Na mesa, Roberto Lobo, vice-reitor da USP, Paulo Renato, reitor da Unicamp, e Freire Mala



A consolidação de uma nova Universidade

Ao final de seu discurso de transição do cargo de reitor, o professor Jorge Nagle resumiu, num momento particularmente feliz, o clima que cercou a cerimônia de posse do professor Paulo Milton Barbosa Landim, na Capela do IAP. "Esta cerimônia representa uma verdadeira sagração, a sagração da lisura, da seriedade e da competência com que foi dirigido e executado o processo eleitoral".

É preciso pensar grande

O professor Jorge Nagle iniciou seu discurso lembrando que, hoje, após seu mandato, a UNESP apresenta um outro perfil. "Foi o que conseguimos fazer, de comum acordo e com todo o entusiasmo", disse. "Este perfil orienta para um novo modelo de Universidade, que ainda não está cristalizado, mas está nascendo, modelo de Universidade integrada e atuante, que exige a formação de um novo horizonte intelectual para situar-se diante das grandes discussões históricas do momento", enfatizou.

Para Nagle, este novo perfil significa não só uma maior participação dos três segmentos da Comunidade Universitária, como também a redistribuição do poder acadêmico de forma mais democrática e a contenção da máquina burocrática em favor da competência. Ainda em relação ao novo perfil, ele observou alguns dados: "Em primeiro lugar, o início da passagem da pesquisa personalizada, departamentalizada, para a chamada pesquisa institucionalizada, isto é, aquela que congrega diferentes departamentos e unidades de nossa Universidade". Referindo-se ao novo Estatuto, ele lembrou que, agora, o Departamento não é mais considerado a menor unidade, a menor fração da Universidade, mas a unidade básica. "Ela é a fonte quer do ensino, quer da pesquisa, quer da extensão de serviços à comunidade. E o novo Estatuto talvez contribua para dar uma nova fisionomia à nossa Universidade."

Lembrando palavras do professor Mário Schemberg em entrevista ao Jornal da UNESP, segundo as quais "não se deve ocupar muito tempo com as coisas pequenas, é preciso pensar nas coisas grandes", Jorge Nagle ponderou que, na sua administração, foram encaminhadas questões referentes aos grandes problemas e aos grandes desafios: "Como combinar a preservação das grandes tradições clássicas da Ciência, da Arte e da Filosofia com as exigências da especialização? Como fazer para manter viva a natureza universal da Universidade em um quadro marcado pelo particularismo? Como, finalmente, sair do impasse segundo o qual a Universidade é incapaz de se imaginar sob uma outra idéia diferente daquela que grandes liberais conceberam e que não pode mais existir da forma como foi concebida?"

Finalmente, já no encerramento de seu discurso, o professor Nagle fez uma analogia: "Esta cerimônia de investidura do novo reitor da UNESP, que ocorreu nas condições que ocorreu, representa uma verdadeira sagração, sagração da lisura, da seriedade e da competência com que foi dirigido e executado o processo eleitoral. Sagração que lembra alguns fatos de épocas passadas, daquela época em que as universidades foram fundadas. E que esta sessão também sirva como uma segunda homenagem aos 900 anos da Universidade de Bolonha e signifique, para o novo reitor, um momento de vigília".

De fato, ao som de melodias e cânticos do Conjunto de Música Antiga do IAP e do Coral da UNESP, o que se viu naquele dia 16 foi a consolidação de uma nova Universidade. Um momento verdadeiramente histórico no qual, contra todas as previsões pessimistas e num raro clima de concordância generalizada, a UNESP mostrou-se madura, serena e, mais do que nunca, disposta a seguir em frente.

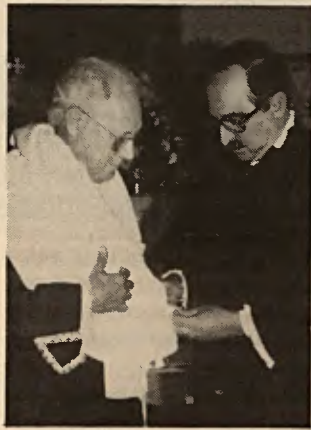
O ensino como arte

Após eleger o pensamento crítico como forma única de se evitar equívocos, o professor Paulo Milton Barbosa Landim relacionou, em seu discurso de posse, alguns exemplos de questões que a Universidade vem discutindo e que, "evidentemente, interessam também à UNESP, que precisa construir sua identidade": o risco do aparecimento de uma mentalidade provinciana com a descentralização do poder administrativo, a tendência de se considerar os alunos como o único segmento progressista, em contraposição ao corpo docente, a busca de uma fórmula de atuação conjunta sem disputa pelo poder e, finalmente, o confronto entre democracia, "que permite a participação no poder", e a liberdade de pensamento, "que permite o debate de idéias".

Em seguida, o professor Landim salientou sua grande preocupação para com a Universidade. "Adianto que não são exatamente questões de ordem administrativa, por mais importantes que elas sejam. Como professor, e é bom que saibam que o reitor desta Universidade é um professor, a minha inquietação é com a arte de ensinar."

Mais adiante, o reitor empossado referiu-se à tendência, sobretudo entre os jovens, de culpar a tecnologia e, por extensão, a ciência, pelas mazelas da sociedade moderna. "Neste final de século, o movimento de contestação contra o regime que se instalou no Brasil após 64, se provocou uma transformação social contra o autoritarismo, ao mesmo tempo parece ter desestruturado o pensamento lógico dos jovens", disse. E complementou: "Como a sociedade moderna baseia-se em grande parte no uso eficiente da tecnologia, a qual é derivada da ciência, surgiu a tendência de considerar nocivo não o mau uso que se faz da ciência e da tecnologia, mas sim elas mesmas e, como conseqüência, o aparecimento de uma atitude ambígua em relação ao espírito de investigação". Diante dessa situação, o professor Landim considerou "profundamente necessária" a arte de ensinar: "O professor deve transmitir não apenas o seu conhecimento, mas, principalmente, o modo lógico de pensar e demonstrar que o mesmo tem validade não somente dentro da Universidade, mas sobretudo na vida cotidiana."

Em relação a seus planos para os próximos quatro anos, Paulo Landim resumiu-os dizendo ser sua intenção simplesmente cumprir o Estatuto recém-aprovado pelo Conselho Universitário, "que é um documento muito bem estruturado e coerente com a atual situação de nossa Universidade". "Para tanto", lembrou, "será necessário o auxílio de todos, e tenho a certeza que estarão dispostos a tanto. A responsabilidade que assumo nesta ocasião é muito grande, porém, não é menor que a vontade que tenho de me dedicar, pois pretendo ser o reitor de toda a Universidade e, por conseqüência, o representante e defensor de seus professores, alunos e funcionários."



O cerimonial de transmissão do cargo, com a troca da faixa, do capelo e da boria



Os cumprimentos finais, na superlotada Capela do IAP



Apresentações do Conjunto de Música Antiga do IAP e do Coral da UNESP

Provas da VUNESP consideradas exemplares

Para jornalistas e professores, exames da VUNESP/89 são "verdadeiro modelo"

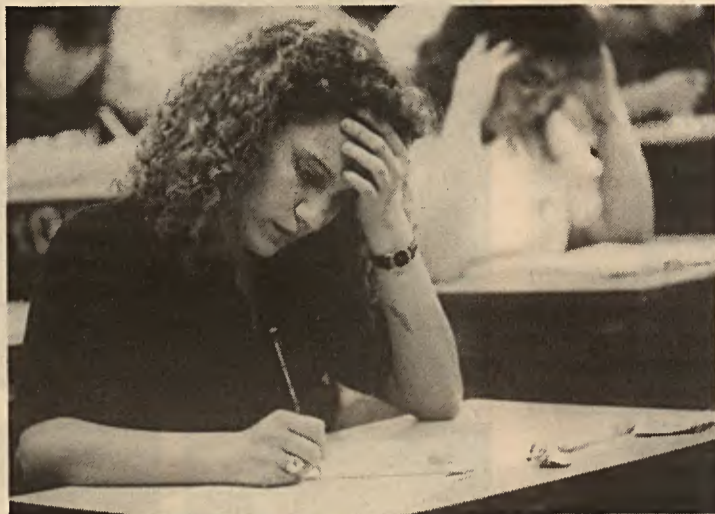
Com um sistema de provas considerado exemplar pela maior parte dos profissionais da área de Educação, a VUNESP — Fundação para o Vestibular da UNESP — realizou seus vestibulares nos últimos dias 4, 5 e 6 de janeiro. Os 38.255 candidatos às 4.875 vagas da UNESP e às 1.804 vagas de onze escolas particulares ocuparam doze escolas da cidade de São Paulo e outras 44 escolas de vinte cidades do interior para prestarem nestes três dias, provas de Conhecimentos Gerais, Conhecimentos Específicos e de Comunicação e Expressão.

No dia 4, o índice de abstenção foi de 10%, com 34.430 candidatos comparecendo à prova de Conhecimentos Gerais. "Essa prova avalia todos os candidatos em todas as disciplinas, de uma maneira global", explicou José Fausto Baptista Domingues, diretor superintendente da VUNESP. Composta por setenta questões de múltipla escolha, abrangendo as disciplinas de física, química, matemática, biologia, história, geografia, inglês ou francês, literatura brasileira e portuguesa, esta primeira etapa é destinada igualmente a todos os candidatos, independente da área de escolha.

Walter Cerveira, 18 anos, que concorreu a uma vaga no curso de Odontologia da FO-São José dos Campos, considerou a prova de Conhecimentos Gerais a mais fácil. Com ele, concordou Cristina Miranda Menezes, 17 anos, candidata a uma vaga no curso de Geologia do IGCE-Rio Claro. "Se comparada com a prova de Conhecimentos Específicos, ela realmente foi bastante simples", afirmou. "As provas se basearam no programa do segundo grau, mas é muito complicado mensurar o que é difícil ou fácil. Para nós, ela foi adequada", avaliou o professor Fausto.

GABARITO

Logo após o término dessa prova, na tarde do dia 4, a VUNESP divulgou um pré-gabarito. Professores de cursinhos pré-vestibulares, como o Anglo e o Objetivo, identificaram nele algumas incorreções. Segundo o professor Fausto, as seis questões que suscitaram dúvidas foram submetidas à banca examinadora da VUNESP para uma nova análise. "Em função dos motivos apontados pelos cursinhos, verificou-se que outras alternativas poderiam ser consideradas", afirmou Fausto. "Além disso", ponderou, "é um



Os 38.255 candidatos disputaram as 6.679 vagas da UNESP e de onze escolas particulares

pré-gabarito, e assim está sujeito a alterações ou mesmo a erros de datilografia, como realmente ocorreu."

O gabarito oficial foi divulgado pela VUNESP no dia 10. Três questões tiveram duas respostas consideradas como corretas, uma delas foi anulada e, nas duas restantes, houve apenas erro de datilografia.

O preparo de cada candidato para seguir o curso de sua escolha dentro das três grandes áreas do conhecimento — Exatas, Humanas e Biológicas —, foi verificado com a prova de Conhecimentos Específicos. Nesta etapa, realizada no dia 5, o índice de abstenção se elevou, com 33.966 candidatos presentes contra os 38.255 inicialmente inscritos — um índice de abstenção de 11,2%. A prova era composta de quarenta questões expositivas. Para os candidatos de Biológicas, abrangiam física, química, matemática e biologia; para os candidatos de Humanas, história, geografia e comunicação e expressão; e, para os candidatos de Exatas, física, química e matemática.

Vera Simielli, 29 anos, já formada em Biologia e concorrendo a uma vaga no curso de Medicina da Fundação ABC, considerou as questões de física muito difíceis para alunos da área de Biológicas. "Em geral, as questões de Exatas foram mal formuladas", comentou. Sérgio Antonio Cordeiro Quispe, 19



Professor Fausto, diretor da VUNESP

anos, que também concorria a uma vaga de Medicina, só que na FM-Botucatu, concordou que a prova de física estava difícil, mas, de maneira geral, "muito bem elaborada". Outros acharam a prova cansativa. É o caso, por exemplo, de André Lichewite, 18 anos, que pretende cursar Música, no IAP-São Paulo. "As questões exigiam muita atenção, pois eram muito complexas", afirmou.

PROVA ÚNICA

No terceiro dia, a prova voltou a ser unificada. Aos candidatos de Exatas, Humanas e Biológicas, que fizeram uma redação e responderam a dez questões de gramática e in-

terpretação de texto, era imprescindível tirar no mínimo, nota três — a máxima era dez —, já que a prova era eliminatória. Para o diretor da VUNESP, apesar de a prova ter sido considerada inadequada para candidatos de Exatas ou Biológicas, ela foi adequada ao fim que se destinou. "Todos têm que ter conhecimento de sua língua pátria, não importando a carreira que vão seguir. A língua é comum a todos, independente de sua área de atuação", ponderou.

Para Antonio Marcos Fernandes, 19 anos, que, se for aprovado, cursará Economia no ILCSE-Araraquara, o vestibular desse ano "foi igual ao do ano passado". "A prova foi bem elaborada, mas muito previsível. No entanto, para mim, isso não ajudou muito, porque eu não tinha a prova de 88 respondida", lamentou. No último dia, o número de candidatos baixou para 22.016, com o índice de abstenção chegando a 13,69%. Segundo o professor Fausto, "o índice ficou dentro da média dos últimos vestibulares".

A lista com os nomes dos aprovados sairá no dia 1º de fevereiro e as matrículas poderão ser feitas nos dias 2 e 3. No dia 11 de fevereiro será feita a segunda chamada e os que constarem desta lista deverão efetuar suas matrículas nos dias 13 e 14. Dia 18, será divulgada a terceira lista de aprovados e as matrículas serão aceitas durante os dias 20 e 21 de fevereiro.

Questões criativas, enunciados claros

Tanto o conteúdo das provas como o sistema adotado pelo Vestibular VUNESP/89 foram analisados por professores de diversas instituições e por jornalistas especializados. É verdade que receberam algumas críticas, mas, de uma maneira geral, o saldo é positivo. Mais, até: a prova realizada pela VUNESP é, hoje, considerada um modelo.

"A VUNESP faz o melhor vestibular do país", afirmou o professor Nicolau Marmo, coordenador geral do Anglo Vestibulares.

Opinião compartilhada pelo comentarista de Educação da Rádio e TV Bandeirantes, Wagner Horta: "Nós, da Bandeirantes, consideramos as provas da VUNESP como as melhores realizadas até hoje", enfatizou.

A prova de Conhecimentos Gerais, a primeira a que foram submetidos os candidatos, teve, na opinião do professor Marmo, um nível bastante elevado. "O objetivo dessa prova, a meu ver, é endereçar questões de matemática a candidatos de Humanas, por exemplo", disse. "Da mesma maneira, as questões de geografia e história devem testar os candidatos de Biológicas", completou. Segundo ele, porém, para que o teste atingisse plenamente o seu objetivo

de avaliar a formação geral de todos os candidatos em todas as disciplinas, deveria haver uma educação maior, pois algumas questões se tornaram difíceis.

"A prova foi realizada para selecionar alunos com capacidade para cursarem uma universidade do nível da UNESP", avaliou, por seu lado, Wagner Horta. O jornalista lembrou ainda, com relação à prova de Conhecimentos Gerais, o problema ocorrido com o pré-gabarito divulgado na tarde do dia 4 pela VUNESP. "Havia seis respostas com as quais os professores do Anglo discordaram", disse. Nicolau Marmo afirmou que o imprevisto poderia ter sido evitado se a VUNESP o divulgasse somente para os cursinhos. "Assim, haveria tempo de se analisar a solução proposta por outros professores que acompanharam as provas", sugeriu. Isso, em sua opinião, evitaria que viessem a público dois gabaritos. "Apesar disso, reconhecemos o espírito democrático dos coordenadores do vestibular ao considerarem nossas respostas", elogiou o professor.

Na opinião de Wagner Horta, a prova de Conhecimentos Específicos com a diferen-



Os exames, sem a primeira fase

ciação de conteúdos para as três áreas é adequada. Para o professor Marmo, ao contrário, para que a VUNESP pudesse manter o elevado nível das questões, a prova deveria ser realizada em pelo menos dois dias. "É muito pouco tempo para se responder às 40 questões", afirmou.

Os dois, no entanto, tiveram a mesma impressão sobre a prova de Comunicação e Expressão: ainda que a tivessem considerado extremamente difícil para os candidatos de Exatas e Biológicas, concordam que ela foi muito bem elaborada. "Houve um elevado grau de dificuldade, já que a prova era destinada aos melhores candidatos da área de Humanas", comentou Wagner. "As questões estavam além do que se poderia esperar de um candidato de outra área, mas não se pode negar que a prova foi muito bem elaborada, com questões criativas e enunciados claros e precisos", completou Marmo.

Para o coordenador do Anglo, porém, o mérito maior da prova como um todo está no fato de ela ter eliminado a primeira fase. "Esse sistema acaba com a nota de corte e com a classificação, que tanto angustiam o candidato", lembrou.

Um "check-up" das escolas de 1º e 2º graus

O Núcleo Regional de Ensino de Araraquara deve divulgar, até o final do mês de fevereiro, os resultados de um "check-up" que, há cerca de um ano e meio, vem fazendo nas escolas de 1º e 2º graus da região. O trabalho foi desenvolvido por profissionais de ensino de diversas áreas, além de graduandos, bolsistas ou não, preocupados com a Educação.

O Núcleo Regional de Ensino nasceu em agosto de 1987, a partir de um documento expedido pela Reitoria da UNESP, que considerava "criminoso" a omissão das universidades em relação ao ensino público de 1º e 2º graus. A partir daí, os campus da UNESP de Jaboticabal, Botucatu e São Paulo (através do Instituto de Artes do Planalto — IAP) criaram, cada qual, seus núcleos regionais de ensino.

A criação do núcleo de Araraquara foi precedida por várias reuniões, como explica sua coordenadora geral, Alda Junqueira Marin, professora do Departamento de Didática do Instituto de Letras, Ciências Sociais e Educação (ILCSE). A última reunião deu origem a uma "Carta de Intenções", com os princípios organizacionais e ideológicos do Núcleo.

Hoje, 90 pessoas estão integradas ao projeto, 60 delas com bolsas de estudos para a realização de pesquisas. São professores da rede estadual de ensino, alunos de graduação, professores da UNESP e funcionários de Delegacias de Ensino da região, como monitores e supervisores de ensino. Quatro coordenadores cuidam de áreas de interesse, divididas em faixas de atendimento escolar: da 1ª à 4ª série, da 5ª à 8ª série, do segundo grau não profissionalizante e do Magistério.

"MOMENTO DE APROXIMAÇÃO"

Numa primeira etapa do trabalho, o grupo, dividido entre as diversas faixas de atendimento, entrou em contato com os professores da rede em um processo denominado pela professora Alda Marin como "momento de aproximação", isto é, uma coleta de dados, através de questionários e entrevistas. "É um processo de reconhecimento dos problemas da rede. Como é o ensino em Araraquara, quais os problemas que ele enfrenta? São perguntas como essas que tentaremos responder", diz a professora.

Todos os grupos centram-se na dificuldade que o professor encontra para exercer sua função de ensinar. Assim, o grupo responsável pelo ciclo básico, coordenado pela professora de Ensino de Línguas, Dirce Chácara Monteiro, do Departamento de Didática, e integrado por professores e estudantes de formações diversas, avalia o trabalho dos professores no ciclo básico, a assimilação do ensino pelo aluno e a implantação da jornada única.

O grupo responsável pelo Magistério, coordenado pela professora Luciana Maria Giovani, também do ILCSE, se dispôs a trabalhar não apenas com a ci-



Alda Marin, à frente do Núcleo de Araraquara: contato com a realidade

dade de Araraquara, mas também com municípios da região: Américo Brasiliense, Tabatinga, Boa Esperança do Sul, Matão e Rincão. Não há, ainda, resultados das pesquisas, já que os relatórios não estão concluídos, mas, desde já, podem ser observados pontos pouco divulgados entre os professores da rede, como a existência de uma escola para a formação de professores de segundo grau, mantida pela prefeitura de Rincão.

Os levantamentos estatísticos, já concluídos, mostraram incoerências ao se comparar dados prestados oficialmente sobre o ensino da rede estadual e também distorções nas declarações prestadas por professores, obtidas através de questionários. "A verdade é que, pela primeira vez, estamos entrando em contato com a realidade da rede", afirma Alda. "Os relatórios vão apontar coisas esperadas e confirmadas, esperadas e

não confirmadas e também dados novos, não esperados."

INTERFERÊNCIA

O grupo responsável pelo 2º grau não profissionalizante é coordenado pela professora Celi Vasques Crepaldi, do Departamento de Físico-Química do Instituto de Química (IQ) — campus de Araraquara. O grupo está desenvolvendo projetos em quatro áreas: matemática, física, química e português. Juntamente com o diagnóstico da situação do segundo grau, o grupo pretende interferir no processo de ensino. "A partir destas constatações, iremos propor metodologias alternadas a serem aplicadas", diz Celi.

Segundo ela, as pesquisas detectaram, por exemplo, que os professores têm grande dificuldade em cumprir o programa do curso, principalmente em virtude da carga horária e da preocupação do aluno com o vestibular. "Planejamos unidades didáticas com programas modernos de ensino, enfocando os conteúdos essenciais", diz. Para Celi, o problema se agrava nos cursos noturnos, "quando a necessidade de priorizar o conteúdo essencial da matéria abordada é ainda maior".

A partir deste ano, o trabalho do núcleo estará voltado principalmente à prestação de serviços, através de ações subsidiadas pelas pesquisas concluídas no final de 1988.

"Antes, éramos como ilhas de ensino"

Além das reuniões semanais com os componentes de cada grupo, a coordenação do Núcleo de Ensino de Araraquara pretende realizar encontros mensais com professores da rede estadual de ensino. O 1º Encontro de Professores da Habilitação Específica do Magistério de 2º Grau da região de Araraquara aconteceu no dia 11 de novembro último, com a presença de 22 professores. Das cidades abrangidas pelo Núcleo, apenas Tabatinga não mandou representante.

A reunião foi aberta pela coordenadora geral, Alda Junqueira Marin, que fez uma apresentação do Núcleo, falando sobre seus princípios, integrantes e objetivos. Em seguida, resumiu os objetivos básicos do Encontro: apresentar e discutir dados já obtidos.

A coordenadora do grupo responsável pelo Magistério, Luciana Maria Giovani, apresentou os dados obtidos através de questionários, respondidos por professores de escolas de Araraquara e região, e um balanço do trabalho desenvolvido pelo Núcleo no primeiro semestre de 1988. Os professores presentes, divididos em grupos, discutiram os dados apresentados, confirmaram ou não seus resultados e discutiram sobre a situação do ensino nas escolas em que atuam.

A professora Elizabeth Regina Orloski, que há seis anos ministra Didática e Prática de Ensino na EEPSP Abdala

Miguel, em Tabatinga, e participante do 1º Encontro, disse ter achado o trabalho do Núcleo "excelente". Para ela, o ensino oficial de Magistério enfrenta problemas como "cobrir falhas de professores não especializados e outros, que precisam ser encarados de frente".

O professor Mário José Spanol, que

leciona Didática no curso de Magistério da EEPG Marcelino Braga, em Boa Esperança do Sul, acha o Núcleo importante, "desde que as pesquisas sejam efetivamente aplicadas e divulgadas". Para ele, o 1º Encontro abriu novas perspectivas de união dos professores. "Antes disso, éramos como ilhas de ensino", resume Spanol.

(A.A.C.)



O 1º Encontro, com a presença de 22 professores: encarando os problemas de frente

Um diagnóstico polêmico da universidade

Lançado no final do ano passado, **A Sinecura Acadêmica: A Ética Universitária em Questão** (Uperj/Vértice; 1988; 143 páginas) foi recebido como “um diagnóstico arrasador da universidade brasileira”. Nele, seu autor, o sociólogo mineiro Edmundo Campos, pesquisador do Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro, Iuperj, descreve a

universidade brasileira de nossos dias como um dos locais menos adequados ao debate e à busca da verdade.

E mais: diz que os reitores são medrosos e não têm liderança moral no meio acadêmico, denuncia os professores como medíocres e preguiçosos e, finalmente, derruba a teoria de que falta dinheiro para a pesquisa no país. “O que falta são idéias”, acusa.

Abaixo, uma resenha do polêmico livro, assinada pelo professor de Filosofia da Faculdade de Educação, Filosofia, Ciências Sociais e da Documentação (FEFCSD) – campus de Marília, **Lauro Frederico Barbosa da Silveira**.

Em **A Sinecura Acadêmica: A Ética Universitária em Questão**, Edmundo Campos coloca-se no centro da discussão sobre a validade do “princípio” da incompatibilidade entre pesquisa e ensino no interior da Universidade. Sem a preocupação de distanciamento diante da questão, utiliza fontes documentais de valor heterogêneo para denunciar, desde o início, a validade do alegado “princípio”. Procura verificar sua realização em países cultural e cientificamente desenvolvidos, e aí descobre que a tese da inseparabilidade da pesquisa e do ensino variou de sentido desde a reforma da Universidade alemã no século XIX, que almejava aprofundar os trabalhos teóricos e melhor fundamentar a formação profissional.

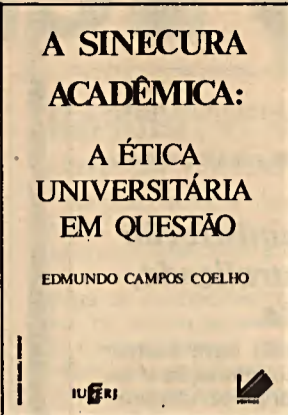
No Brasil, até 1968 não havia pesquisa suficiente para configurar-se um conflito com uma Universidade de pouca tradição. Esta, copiando o modelo francês, centralizava em si a formação dos quadros profissionais e do magistério e, se veio a formar cientistas de valor, o fez no seio das atividades docentes. Pode, assim, o autor afirmar numa primeira série de conclusões, que “o que é a ‘natureza’ ou a ‘essência’ da atividade científica é algo definido socialmente, a ‘incompatibilidade’ nada mais é do que a forma de dizer que algumas pessoas, grupos ou estratos sociais não desejam, por razões muito concretas, ver a pesquisa associada ao ensino” (p. 25).

Colocando a discussão ao nível da vontade e dos interesses de grupos, inaugura-se a tese com a qual culminará o livro: a crise universitária, em especial a brasileira, é de natureza eminentemente moral. A denúncia de que as discussões de princípio que marcam a questão das relações insti-

tucionais entre pesquisa e ensino, de fato encobrem razões muito concretas, como o acesso a verbas públicas independentemente do interesse social. O conjunto da argumentação justifica considerar a Universidade federal, salvo exceções não identificadas, o lugar onde predomina a sinecura acadêmica, onde mais se consomem verbas e instituem-se privilégios do que são produzidos ciência e ensino.

O argumento da autonomia institucional que reservaria a avaliação da produção científica tão somente à comunidade que a produz e o argumento da comunidade de talentos que supõe serem os cientistas homens excepcionais a serem reservados somente às atividades do avanço da fronteira do conhecimento, são refutados e denunciados como artifícios para a preservação de privilégios e a impunidade diante da pouca produção realizada.

Os planos nacionais para pós-graduação que, a partir da reforma universitária de 1968, estabelecem a política federal para a pesquisa na Universidade e as prioridades na distribuição de recursos, têm refletido as divergências de posição sobre a relação entre pesquisa e ensino, e contribuído para desorientar um encaminhamento a longo prazo do trabalho universitário. Com a vigência do II Plano Nacional de Pós-Graduação, idealizou-se a pesquisa e dilaceraram-se os quadros da Universidade, fazendo com que a pesquisa e a pós-graduação simplesmente ocupassem as instalações físicas das instituições e os docentes-pesquisadores, totalmente vinculados às agências financiadoras, abandonassem os compromissos institucionais, indo buscar na Universidade somente o salário. A



tentativa de corrigir tal distorção através do III Plano, atualmente em vigência, não conseguiu modificar a situação.

Devido à dilaceração da pesquisa e do ensino, dos pesquisadores e docentes, da pós-graduação e da graduação, constituíram-se dois grupos antagônicos de associações, agravando e enfraquecendo mais ainda o estado da instituição. As associações nacionais dos programas de pós-graduação cuidam de seus privilégios em congressos altamente subsidiados e disputam entre si, independentemente das Universidades, o poder junto aos organismos financiadores.

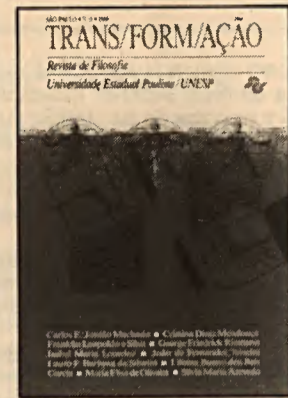
As ADs e a ANDES reúnem especialmente os docentes menos titulados e, assumindo um caráter sindical, lutam pelo salário, vinculam-se à política partidária e influenciam por pressão a decisão dos colegiados institucionais e do próprio Conselho dos Reitores das Universidades Brasileiras em prol de uma política basista e massificante. Para o autor, é urgente que os docentes mais titulados e competentes reassumam um compromisso com a Universidade e seus destinos, entendam sua função docente junto aos alunos de graduação e permitam que a sociedade julgue a validade do que, com recursos públicos, a Universidade produz.

Deve-se levar em conta que a discussão estabelecida pelo autor pretende limitar-se às Universidades federais (p. 9); difícil torna-se estender as conclusões às Universidades estaduais paulistas, onde nitidamente não se aplicariam algumas constatações presentes na obra: estas continuam baseando a carreira docente exclusivamente na obtenção dos títulos pós-graduados. O professor de pós-graduação, via de regra, leciona igualmente na graduação: 50% da pesquisa universitária realizada no Brasil é nelas produzida e a FAPESP colabora substancialmente com auxílios à pesquisa, à realização de eventos científicos e com bolsas para as três instituições. Também não parece tão nítido o divórcio entre a participação nas associações voltadas para os programas pós-graduados e nas associações docentes.

A referência que o texto faz à Faculdade de Filosofia da USP, caracteriza-a como exemplo de um relativo sucesso de integração da pesquisa e do ensino no Brasil. Certamente, trata-se de uma flagrante imprecisão quando, na entrevista à revista *Veja* (07/10/88, p. 5), Edmundo Campos se refere às Universidades federais como “as maiores e melhores instituições de ensino superior do país”.

No entanto, caberia avaliar, no interior das Universidades paulistas, as relações vigentes entre ensino e pesquisa e promover condições para aperfeiçoá-las, voltando a conferir aos cursos de graduação a importância decisiva que no passado tiveram na formação de docentes, na pesquisa e nos diversos campos profissionais.

Revista de filosofia, agora em nova fase

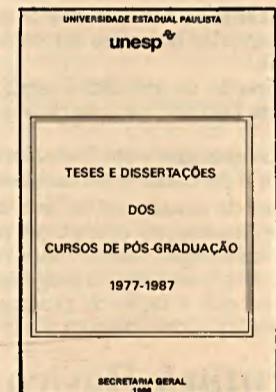


Publicada anualmente, a revista de filosofia “Trans/Form/Ação” entra agora em nova fase, sob responsabilidade da Editora UNESP e dirigida pela professora Lígia Fraga Silveira. Em sua edição de número 11, lançada em dezembro último (99 páginas, Cz\$ 1.200), e referente ao ano de 1988, “Trans/Form/Ação” traz dez trabalhos (artigos, resenhas e traduções) de acadêmicos da UNESP, exceção a “A Metafísica na Crítica da Razão Pura”, assinada por Franklin Leopoldo e Silva, do Departamento de Filosofia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP.

Entre os trabalhos desta edição, pode-se citar “Sartre: A Conferência de Araraquara”, de Cristina Diniz Mendonça, da Faculdade de Educação, Filosofia, Ciências Sociais e da Documentação (FEFCSD) — campus de Marília; “Clarice Lispector: Um Diálogo entre Filosofia e Literatura”, assinada por Maria Elisa de Oliveira, também da FEFCSD; e “A Ideologia e o Poder Disciplinar como Formas de Dominação”, de Lilianna Bueno dos Reis Garcia, do Instituto de Geociências e Ciências Exatas (IGCE) — campus de Rio Claro.

Além dos artigos, “Trans/Form/Ação” traz ainda uma homenagem póstuma ao professor Álvaro Martins Andrade, assinada por Otto Dana.

Dez anos de teses e dissertações



Com o objetivo básico de divulgar um dos aspectos da produção científica da UNESP, a Reitoria publicou, no final do ano passado, um catálogo contendo as teses e dissertações defendidas nos diversos cursos de pós-graduação entre 1977 e 1987. Dividido por áreas de concentração, “Tese e Dissertações dos Cursos de Pós-Graduação” é enriquecido por gráficos e tabelas que, segundo palavras do reitor, Paulo Landim, na *Apresentação* do volume, “mostram claramente o crescimento, não apenas quantitativo, mas também qualitativo, das diversas áreas de concentração e o envolvimento cada vez maior dos docentes na orientação dos trabalhos”.

Com uma tiragem de mil exemplares, o catálogo, que, a partir de agora, deverá ser lançado anualmente, foi distribuído para os Órgãos Colegiados Superiores da Universidade, para as bibliotecas, entre os coordenadores de cursos de pós-graduação e enviado às universidades e órgãos financiadores de pesquisa do país.

'Perfil UNESP': só elogios

Com informações gerais sobre o conjunto da UNESP e as frentes de atuação nas diversas áreas de conhecimento em termos de ensino, pesquisa e extensão de serviços, a Assessoria de Comunicação e Cultura da Reitoria lançou, em setembro último, o "Perfil UNESP" — uma edição bilingüe (português/inglês) de 40 páginas trazendo 130 fotos coloridas e com uma tiragem de 6.000 exemplares. Abaixo, algumas das cartas recebidas desde então.

"Uma publicação que realmente espelha a capacidade de trabalho sua e de sua equipe, que mostra a pujança da UNESP e serve como resposta àqueles que ultimamente vêm procurando desacreditar a universidade pública brasileira."

Pedro Papazian

Assessor de Comunicação — Fundação Universidade Federal de Mato Grosso

"Texto correto e fotografias excelentes fazem do livro um belo cartão de visitas de nossa universidade."

Professor Gilberto José Garcia

IGCE — Campus de Rio Claro da UNESP

"... essa publicação retrata a grandeza da contribuição da UNESP nos campos da educação e pesquisa no Brasil..."

Humberto Lacerda

Coordenador de Comunicação — Instituto de Pesquisas Tecnológicas

"Agradeço ilustre professor envio publicação UNESP, fazendo votos êxitos crescentes profícua administração."

Tarcisio de Miranda Burity

Governador do Estado da Paraíba

"Gostariamos de parabenizá-los pela elaboração desse Catálogo, verdadeiro testemunho do trabalho de pesquisa e desenvolvimento que essa renomada Universidade tem proporcionado à comunidade brasileira."

José Alberto de Souza Freitas

Superintendente — Hospital de Pesquisa e Reabilitação de Lesões Lâbio-Palatais — Universidade de São Paulo

"Agradeço a remessa da interessante e oportuna publicação sobre a UNESP."

Jânio Quadros

Prefeito do Município de São Paulo

"... aproveitamos a oportunidade para externar nossa admiração ante a excelente qualidade gráfica e o alto nível informacional do mesmo."

Professora Maria Elisabeth M. de Albuquerque

Diretora — Centro de Comunicação e Expressão — Universidade Federal de Santa Catarina

"Felicitamos pela formosa publicação e formulamos votos pelos sempre crescentes êxitos, para satisfação e orgulho de Regidores, Docentes e Discentes da UNESP."

Dr. Pedro Kalim Cury

Cônsul Geral do Equador

"Agradeço e cumprimento a UNESP pela alta qualidade do trabalho e, principalmente, pela pujança e pelo grande significado científico e social que esta universidade representa para o país."

Professor Alceno Antônio Ferri

Diretor — Centro de Educação — Universidade Federal de Santa Maria (RS)

"Agradeço eminente reitor gentileza envio exemplar relatório UNESP muito dignifica universidade brasileira."

Waldir Pires

Governador da Bahia

"Agradecemos belíssimo exemplar do catálogo dessa Universidade, digno do trabalho acadêmico que aí se desenvolve, para honra do Estado de São Paulo e do país."

Samira Nahid de Mesquita

Decana — Centro de Letras e Artes — Universidade Federal do Rio de Janeiro

Centro de Aquicultura promove curso

Caracterizado como "interunidade", o Centro de Aquicultura da UNESP, com sede no campus de Jaboticabal, teve sua criação oficializada em reunião do Conselho Universitário no último dia 24 de novembro. Seu regimento interno foi aprovado a partir de análise realizada pela Secretaria Geral e pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) do projeto elaborado pelo grupo assessor de aquicultura.

Apesar de instalado em Jaboticabal, onde serão desenvolvidos cultivos e laboratórios de peixes, crustáceos (camarão gigante da Malásia) e anfíbios (rã touro gigante), o Centro irá desenvolver também trabalhos nos campus de Botucatu e Rio Claro. Nesse último, serão instalados laboratórios de larvicultura de camarões, viveiros e terrários de jacarés. Em Botucatu, onde já se encontram em plena atividade laboratórios e tanques, serão desenvolvidos projetos na área de nutrição de peixes.

Seminários de Graduação: a 2ª etapa

Em função da greve dos professores, realizada nos meses de outubro e novembro últimos, a Câmara Central de Graduação (CCG) interrompeu a programação dos "Seminários de Graduação" que vinha promovendo em todas as unidades da UNESP. Com a normalização das atividades, a CCG solicitou às unidades que dessem prosseguimento normal ao programa previamente estabelecido.

Os "Seminários de Graduação" são uma proposta da CCG baseada no documento "Diretrizes para uma política sobre o ensino de graduação para a UNESP". A primeira etapa desses seminários, realizada em agosto e setembro do ano passado, teve como objetivo provocar, nas Câmaras de Graduação de cada unidade, uma reflexão a respeito de seus currículos, assuntos acadêmicos em geral e uma avaliação de seu próprio ensino.

A programação da segunda etapa, que seria realizada durante o período da paralisação, foi transferida para o dia 10 de abril próximo e inclui reuniões de representantes de Câmaras de Graduação de cursos idênticos.

De acordo com o presidente da CCG, professor Antonio Cesar Perri de Carvalho, da Faculdade de Odontologia (FO) — campus de Araçatuba, planeja-se ainda a realização de uma terceira e última etapa. "Nela, será promovida uma reunião dos presidentes e dos representantes das Câmaras de Graduação das unidades com a CCG, para uma avaliação final dos resultados", afirmou. Essa reunião será realizada, de acordo com Perri de Carvalho, no próximo dia 30 de maio, na Reitoria.

Dez dias para debater a física nuclear

Com a participação de algumas das maiores autoridades mundiais no assunto, a Comunidade de Física Nuclear Brasileira promove, entre os dias 18 e 28 de fevereiro, em Caxambu, MG, o "IV Jorge Andre Swieca" para a exposição e debate de assuntos ligados à física nuclear.

Para esta quarta versão do evento, organizada pelo professor Diógenes Galetti, do Instituto de Física Teórica (IFT) da UNESP, e com a participação da FUNESP, foram eleitos cinco temas de "áreas fronteiriças da física nuclear", isto é, as linhas de pesquisa de ponta desenvolvidas no exterior: "Colisões Ultra-relativistas", por M. Gyulassy, do Lawrence Berkeley Laboratory, dos Estados Unidos; "Fusão Nuclear", por C. Ngô, do Laboratoire National Saturne, da França; "Estados de Altos Spins", por P. Ring, da Universität München, da Alemanha; "Fragmentação Nuclear", por Chung Kai Cheong, do Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas; e "Espalhamento de Elétrons Polarizados", por T.W. Donnelly, do MIT, Estados Unidos.



Castagnolli, da FCAV: curso pioneiro

CLOVIS FERREIRA

CEPEL inicia cursos para professores do litoral paulista

O CEPEL, Centro de Ensino e Pesquisa do Litoral Paulista, promoverá, durante 1989, uma série de cursos para professores de primeiro e segundo grau de escolas públicas do litoral, com o objetivo de contribuir para a melhoria do ensino na região. No dia 14 de janeiro último, na Escola Estadual de Primeiro e Segundo Grau "Martin Afonso", em São Vicente, teve início a primeira etapa desses cursos, que serão ministrados, em sua maioria, por docentes da UNESP.

Os cursos de reciclagem fazem parte do "Programa de aperfeiçoamento permanente dos professores do litoral", um dos objetivos previstos no projeto de criação do CEPEL. O Centro foi instalado oficialmente em 25 de novembro último, por iniciativa de um grupo de docentes do campus de Rio Claro e está, provisoriamente, funcionando em uma sala da Escola Municipal "República de Portugal", em São Vicente.

PRIMEIRA ETAPA

Abrangendo as chamadas disciplinas básicas — Língua Portuguesa, Inglês, História, Artes, Ciências, Geografia, Matemática e Educação Física —, a primeira fase dos onze cursos, com carga de 30 horas, beneficiará 300 professores. Segundo a coordenadora do programa, professora Myrna Rossi Rego, do IGCE-Rio Claro, apesar de os cursos serem abertos a professores de todo o litoral, a grande maioria dos inscritos foi da Baixada Santista. "O fato se deve à maior concentração de professores nessa região, em comparação ao litoral norte e sul, e à facilidade de acesso ao Centro para esses professores", ela acredita.

Nessa primeira fase, o programa traz dois cursos de Língua Portuguesa: "Leitura e Interpretação de Texto", e "Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Portuguesa" que, juntos, reuniram um total de 34 inscritos. "Metodologia do Ensino de Inglês" conta com quinze participantes e "História: Novos Temas e Abordagens", com 24. Com todas as suas vagas preenchidas, o curso "Planejamento e Ensino em Ciências" reúne quarenta participantes, e "Educação do Movimento", para professores de Educação Física, trinta.

A disciplina de Geografia é apresentada em dois cursos distintos: "Técnicas Cartográficas Empregadas em Geografia" e "Sociedade e Natureza em Geografia", que reuniram 35 inscritos. "A Educação Artística para Professor do Ciclo Básico" e "Matemática para Professores de 1ª a 4ª série", os dois únicos cursos voltados para docentes das primeiras séries do primeiro grau, tiveram grande procura. O primeiro contou com 29 adesões e o segundo preencheu a totalidade das vagas, com cinquenta participantes. "Matemática para Professores de 5ª a 8ª série: Álgebra e Geometria" obteve 33 inscrições.

MELHORAMENTO GENÉTICO

Como parte de seus objetivos, o Centro de Aquicultura iniciou, em novembro último, com o apoio do CNPq e da Coordenadoria de Biotecnologia do Ministério da Agricultura, um importante curso de especialização que contou com a participação de dez pesquisadores de várias universidades do país, intitulado "Biotecnologia Aplicada ao Melhoramento Genético dos Peixes".

O curso, de caráter pioneiro, cumpriu uma carga horária de 120 horas e promoveu palestras dos professores Silvio Toledo Filho, do Instituto de Biociências da USP, Fausto Forreste, do Instituto de Biociências (IB) — campus de Botucatu, e Newton Castagnolli, da Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias (FCAV) — campus de Jaboticabal, nomeado diretor *pro tempore* do centro. Além deles, foi convidado ainda o professor norte-americano Rex Dunham, da Universidade de Auburn, Alabama, Estados Unidos.



Professora Myrna, coordenadora do CEPEL

JOÃO VIEIRA

SEGUNDA ETAPA

Para meados de julho já está sendo programada outra série de cursos, que complementar a primeira e beneficiará principalmente professores do ciclo básico. "Após uma avaliação do primeiro bloco de cursos, a ser realizada em junho, uma outra série será proposta como complemento para todas as disciplinas. Além disso, será dada maior ênfase aos cursos voltados aos professores de primeira a quarta série", afirma Myrna.

Quanto aos professores do ciclo básico, especificamente, a professora promete uma atenção especial: "Como as crianças, nesta fase, permanecem cerca de seis horas diárias na escola, Educação Física e Artes passam a ser matérias primordiais. Porém, como nem todos os professores estão preparados para lecionar estas disciplinas a alunos de 7, 8 anos, vamos nos deter principalmente neste ponto", ela afirma.

CEE aprova Estatuto

O Conselho Estadual de Educação (CEE) aprovou, sob o parecer nº 57/89, de 25 de janeiro último, o novo Estatuto da UNESP. Após ter sido submetido a uma comissão de redação, o texto, aprovado na íntegra pelo Conselho Universitário em 24 de agosto, foi encaminhado ao CEE no dia 22 de dezembro.

Após a publicação no Diário Oficial, provavelmente no início de fevereiro, o parecer do Conselho deverá ser homologado através de resolução do secretário estadual de Educação, Chopin Tavares de Lima.

O Estatuto entrará em vigor após publicação de decreto do governador Orestes Quércia.



Orselli Júnior recebe o troféu do pai e treinador: melhor atleta universitário

O melhor atleta universitário

Desta vez, o provérbio segundo o qual “filho de peixe, peixinho é”, tornou-se literalmente verdadeiro. Treinado pelo pai, o também nadador Antonio Carlos Orselli, Antonio Carlos Orselli Júnior, aluno do 4º ano do curso de Ciências Econômicas do Instituto de Letras, Ciências Sociais e Educação (ILCSE) — campus de Araraquara, reuniu tantas vitórias na água que a Federação Universitária Paulista de Esportes (FUPS), com sede na capital, elegeu-o o melhor atleta universitário paulista de 1988. O troféu foi entregue ao nadador pelo pai, em cerimônia realizada no último dia 16 de dezembro, no Salão Nobre do Estádio do Pacaembu, em São Paulo. A lãurea foi merecida.

Apenas no ano passado, Orselli Júnior participou de três importantes competições, conseguindo boas colocações em todas elas. Nos Jogos Universitários Paulistas, por exemplo, realizado em maio, no Conjunto Poliesportivo “Baby Barioni”, na Água Branca, em São Paulo, ele obteve o primeiro lugar nos 100 metros e o segundo nos 50 metros peito. Em junho, no Campeonato Universitário Paulista, realizado em Santo An-

dré, São Paulo, conseguiu o primeiro lugar em duas provas: nado borboleta (sua especialidade) e nos 100 metros peito. Finalmente, nos Jogos Universitários Brasileiros, realizado em julho, em João Pessoa, na Paraíba, Orselli Júnior foi vice-campeão nos 200 metros borboleta e terceiro colocado nas provas de 100 metros peito e no revezamento 4 x 100 metros, quatro estilos.

No início de 1986, a convite da Seleção Brasileira de Natação, o atleta foi fazer um curso de especialização em Bocca Ratton, na Flórida, Estados Unidos, junto à Seleção Americana de Natação. “Foi um período riquíssimo, onde aprendi muito e, infelizmente, pude constatar como a natação no Brasil está defasada em relação aos outros países do mundo”, afirmou Orselli Júnior.

Entre seus objetivos para este ano, o nadador destaca a tentativa que fará para conseguir uma vaga no Campeonato Mundial Universitário, a ser realizado em São Paulo. “Para isso, estou treinando intensamente, com o objetivo de atingir o índice de tempo estipulado pela FUPS”, concluiu.

ESCANINHOS

GRANDES COMPOSITORES — Ao lado de Theodore Nogueira, Osvaldo Lacerda, Sérgio Vasconcelos e Marlos Nobre, o compositor e professor Nilson Lombardi, do Departamento de Música do Instituto de Artes do Planalto (IAP) — campus de São Paulo, passou a ser também citado no volume 5 da Enciclopédia Salvat dos Grandes Compositores. O professor está descrito na Enciclopédia como um dos compositores oriundos da Escola de Camargo Guarnieri e como um seguidor do estilo nacionalista na música erudita brasileira. As peças de Nilson Lombardi são sempre incluídas no repertório dos mais respeitados pianistas brasileiros. No ano passado, a Sociedade de Música Erudita de São Paulo prestou uma homenagem ao compositor no auditório da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP, em São Paulo.

BIENAL DE VALÊNCIA — A II Bienal Internacional de Valência, Espanha, realizada em outubro e novembro do ano passado, contou com a participação do professor Luiz Guimarães Monforte, da Faculdade de Artes, Arquitetura e Comunicação (FAAC) — campus de Bauru. Escolhido entre cerca de oitenta artistas, Monforte enviou dois trabalhos, por ele denominados “multimídia”. Um deles é uma brochura feita de folha de papel próprio para música, inspirado no Coro dos Aventureiros da ópera “O Guarani”, de Carlos Gomes. O outro, cujo título é “Que coisinha feia!” é uma fotografia impressa, num processo chamado ferrótipo, sobre uma folha de jornal diário, resultado numa fotomontagem. A Bienal Internacional de Valência é organizada pela Universidade Politécnica de Valência em conjunto com a Universidade de Barcelona, contando com apoio governamental e da empresa multinacional Cannon. Na oportunidade, o professor Monforte manifestou, junto a direção da Universidade de Valência, a intenção de desenvolver um intercâmbio cultural entre a UNESP e aquela instituição.

MITOPOEMAS — O Museu de Arte Contemporânea (MAC) apresentou, entre 15 de dezembro e

18 de janeiro últimos, em seu espaço do Parque Ibirapuera, em São Paulo, a exposição “Mitopoemas — Proposta Plástica para Oito Mitos Gregos”. A exposição, originalmente a tese de doutorado do professor e artista plástico Percival Tirapelli, do Departamento de Expressão e Comunicação do IAP — campus de São Paulo, reúne a temática em sete instalações, que Tirapelli procurou integrar ao ambiente do parque. Como teses desse tipo são pouco comuns no meio acadêmico, o professor preparou, para acompanhar as telas, um texto e a documentação de toda a pesquisa. De acordo com o professor Tirapelli, sua opção por um tema da mitologia grega teve o objetivo de discutir a linguagem da pintura pós-moderna.

DESENVOLVIMENTO DESIGUAL — A editora Bertrand Brasil acaba de lançar o livro “Desenvolvimento Desigual”, de Neil Smith, professor-assistente de Geografia na Columbia University, de Nova York. Comentando o desenvolvimento desigual que o sistema capitalista acarreta no plano das áreas urbanas, regionais e internacionais, o livro foi coordenado pelo professor Antonio Christofletti, ex-diretor do Instituto de Geociências e Ciências Exatas (IGCE) — campus de Rio Claro.

MÚSICA — O professor Regis Duprat, do Departamento de Expressão e Comunicação do IAP — Instituto de Artes do Planalto — campus de São Paulo, esteve, nos dias 16 a 20 de dezembro último, participando do I Encontro Anual da ANPPON-Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música, realizado em Salvador, BA. Na ocasião, o professor proferiu conferência sobre a “Evolução da Historiografia Musical” e ainda foi o expositor de uma mesa redonda com o tema “Musicologia Brasileira: Definição de Rumos”. Durante o encontro, onde estiveram presentes cerca de cinquenta professores de universidades estaduais e federais de todo o país, o professor Regis foi também indicado, por unanimidade, para integrar o Conselho Editorial da ANPPON.

PLANO DE CARREIRAS: ESCLARECIMENTOS

1. Por que a transformação da função de Supervisor de Seção I e II para Chefe Administrativo de Serviço foi tornada sem efeito?

R: A função de Chefe Administrativo de Serviço, a partir da vigência do Decreto nº 24010/85, passou a integrar a Tabela I (SQFA-I), isto é, deixou de ser função de natureza permanente passando a integrar o grupo de funções de provimento em comissão, situação que só foi evidenciada com a vigência da Lei Complementar nº 556/88, aplicada às Universidades por meio do Decreto nº 28992/88 e, principalmente, porque com a reestruturação das carreiras de acordo com a Lei Complementar 556/88, a função de Supervisor de Seção I e II tem remuneração maior que a de Chefe Administrativo de Serviço. Assim, o assunto foi submetido ao colendo Conselho Universitário que, em sessão de 15.12.88, deliberou tornar sem efeito a transformação da função de Supervisor de Seção I e II para Chefe Administrativo de Serviço.

2. Por que as funções de Supervisor de Seção II e Supervisor de Setor (Nível Médio) da Seção de Pessoal e Setor de Folhas de Pagamento, respectivamente, foram transformadas em Chefe de Seção Técnica e Supervisor de Seção II?

R: A Seção de Pessoal e o Setor de Folhas de Pagamento das diversas Unidades da Universidade tiveram suas estruturas alteradas pelas Portarias UNESP 55 e 56/88, em Seção de Administração de Recursos Humanos e Seção de Pagamento de Pessoal, respectivamente. Com essa medida, a Seção de Administração de Recursos Humanos passou à condição de seção técnica, haja vista a complexidade das atividades por ela desenvolvidas. Essa mudança, no entanto, não alterou as atribuições das respectivas seções. Em razão disso, foi proposta a transformação das respectivas funções.

3. Antes a Universidade contratava docentes, na categoria de Auxiliar de Ensino, sem concurso. Por que, agora, as contratações devem ser precedidas de concurso?

R: A Constituição da República Federativa do Brasil, em vigência a partir de 05.10.88, estabelece em seu artigo 37, inciso II, que a investidura no serviço público depende de aprovação prévia em concurso público de provas ou de provas e títulos, ressalvadas as nomeações para cargos de provimento em comissão.

4. A Universidade poderá continuar admitindo servidores técnico-administrativos, em caráter temporário?

R: Não. De acordo com a nova Cons-

tituição, promulgada em 05.10.88, o ingresso do serviço público dependerá de prévia aprovação em concurso público de provas ou de provas e títulos. Nesse sentido, o Órgão Central vem estudando as implicações do novo texto constitucional em relação à legislação que rege o concurso na Universidade e pretende, a curto prazo, propor ao Magnífico Reitor a abertura de concurso público para as funções vagas existentes na Universidade.

5. Qual é o critério utilizado pela Universidade para pagamento da Gratificação de Natal (13º salário) nos termos da nova Constituição?

R: O assunto foi submetido a apreciação da digna Assessoria Jurídica desta Reitoria, que manifestou-se no sentido de que o legislador, ao determinar no § 2º do artigo 39 e aplicação do disposto no artigo 7º, VIII, aos servidores públicos, praticamente unificou o critério da remuneração da gratificação natalina aos trabalhadores, decorrendo daí o entendimento de que todos, sem qualquer distinção, devem receber o 13º salário com base na remuneração do mês de dezembro, sem exclusão de qualquer verba. Nesse sentido, o Órgão Central vem estudando o assunto visando a concretização da medida.

6. Que benefícios a nova Constituição trouxe aos trabalhadores, em relação à aposentadoria?

R: O novo texto constitucional criou outras opções para a aposentadoria, além daquelas previstas na Constituição anterior, ou seja:

- aposentadoria voluntária aos 30 anos de serviço, se homem, e aos 25 anos, se mulher, com os proventos proporcionais a esse tempo, sendo a medida extensiva também àqueles que contem com tempo superior. Os proventos serão calculados sempre na base do mínimo estabelecido na Constituição (30/35 e 25/30, respectivamente);
- aposentadoria voluntária aos 65 anos de idade, se homem, e 60 anos, se mulher, com os proventos proporcionais ao tempo de serviço. No entanto, seria conveniente que as pessoas, com direito a essa aposentadoria, fizessem o pedido tão logo sejam completados anos integrais, pois não haverá arredondamento dos meses excedentes.

Este espaço está reservado para o esclarecimento de dúvidas sobre Plano de Carreiras que, eventualmente, os servidores venham a ter. As perguntas devem ser encaminhadas ao Órgão Central de Recursos Humanos (Praça da Sé, 96, 6º andar), responsável pelas respostas.

FCA inaugura novo módulo

Com as presenças dos professores Paulo Milton Barbosa Landim e Ricardo Veiga, diretor da Faculdade de Ciências Agrônômicas (FCA) — Campus de Botucatu, e de um expressivo número de funcionários e alunos, foi inaugurado, no último dia 12 de janeiro, o segundo módulo do Departamento de Ciências Ambientais da FCA, na fazenda experimental Lageado.

O novo módulo, que abriga o laboratório específico de climatologia, toda a administração e parte do corpo docente, tem uma área total de 849 m².



O segundo módulo da FCA: 849 m² de área

ARQUIVO





Luz Maia: direitos e deveres do servidor

A Constituição, em duas palestras

Informar aos servidores sobre seus direitos e deveres, além das formas como podem ser processados no caso de cometerem alguma falta. Esse foi o objetivo básico das palestras "O processo administrativo disciplinar, face à Constituição Federal", ministradas na Reitoria nos dias 14 e 21 de dezembro último, pelo professor de Direito Constitucional da Fundação Getúlio Vargas, Egberto Luz Maia. Promovidas pelo Gabinete do reitor e com o apoio do Grupo de Seleção e Treinamento, as palestras foram assistidas por um total de oitenta funcionários da UNESP.

Segundo o professor Luz Maia, o direito administrativo disciplinar repousa sobre o princípio da reciprocidade. "O povo paga impostos, o que lhe dá a expectativa de ter um bom serviço. Por outro lado, o Estado tem o direito de punir o servidor faltoso", disse.

O professor explicou ainda como se desenvolve, de acordo com a atual Constituição, o processo administrativo disciplinar e a sindicância, isto é, o procedimento inicial, anterior ao processo, quando ainda não é caracterizada a sua necessidade. De acordo com Luz Maia, a Constituição promulgada em 1988 traz dois princípios fundamentais: o da competência para instaurar esses dois instrumentos, e o da legítima defesa. "A Constituição consagrou o direito da legítima defesa aos servidores com todos os meios de direito permitidos, como os exames grafotécnicos e as diligências, por exemplo, o que a torna mais abrangente que as Constituições anteriores", avaliou. Além disso, o professor abordou o problema da competência e da funcionalidade da Comissão Processante Permanente e da Comissão Processante Especial, ambas com a mesma função de realizar a análise separada de cada caso.

Finalmente, o professor Egberto Luz Maia deteve-se numa análise detalhada das Constituições e das Cartas Constitucionais, fazendo um retrospecto histórico a partir de 1824 e chegando até os nossos dias.

A Universidade no exterior

No último mês de dezembro, a UNESP marcou por duas vezes presença no exterior: o professor Pedro Lucchiari esteve pela quinta vez na Antártida, onde desenvolve pesquisas com peixes de água gelada, e o professor Ricardo Veiga participou, em Salamanca, Espanha, do III Encontro de Reitores da Europa e América Latina.

Dois anos no gelo. Pesquisando peixes antárticos

Foram, no total, perto de dois anos vividos em quase completa solidão e sob temperaturas que, mesmo no verão, raramente ultrapassam 0°C. Para poder passar por esta experiência, verdadeiramente única, desenvolvendo pesquisas na estação "Comandante Ferraz", na Antártida, o professor Pedro Hélio Lucchiari, do Departamento de Biofísica do Instituto de Biociências (IB) — campus de Botucatu, precisou submeter-se a rigorosos testes psicológicos e físicos, dignos de um astronauta. Mas, a julgar por seu entusiasmo, valeu a pena. Tanto, que ele já reservou sua vaga na próxima expedição brasileira, a ser realizada em 1990. Será sua sexta viagem ao pólo antártico.



Lucchiari: pronto para sua sexta viagem à Antártida

Da quinta e mais longa expedição, Lucchiari retornou em dezembro último. Durante os nove meses em que lá permaneceu, o professor do IB deu continuidade ao trabalho que já vinha desenvolvendo com peixes de água gelada,

visando conhecer melhor as espécies animais que habitam a região. Desta vez, porém, com uma diferença fundamental: foi a primeira oportunidade em que o professor pôde permanecer na Antártida durante o inverno, período em

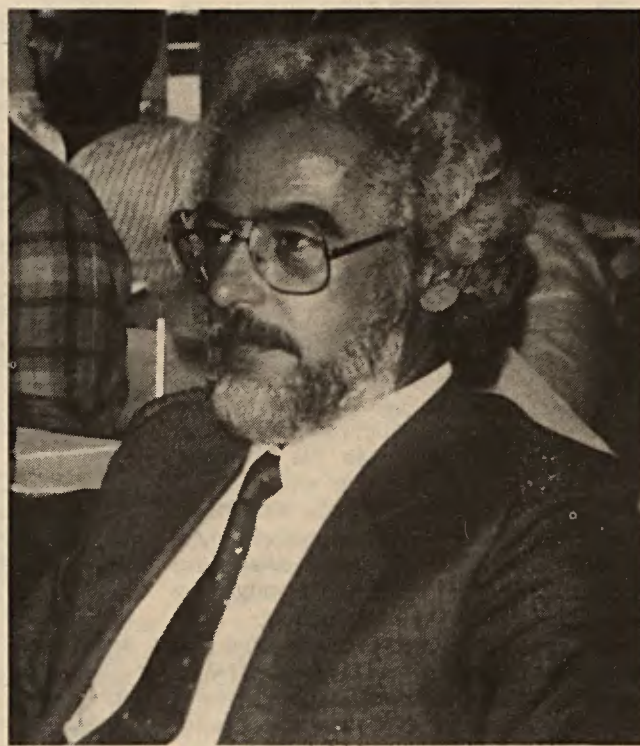
que a temperatura costuma oscilar entre 94°C e 10°C negativos.

Lucchiari participou, juntamente com uma equipe formada por pesquisadores da USP e do INPE — Instituto de Pesquisas Espaciais, da terceira expedição de inverno realizada pelo Brasil ao pólo sul. Seu trabalho, responsável pela introdução da pesquisa na área biológica durante o inverno, baseia-se no estudo do metabolismo e da determinação de níveis de oxigênio na musculatura de peixes antárticos, particularmente na espécie conhecida como "ice-fish". "A importância destas pesquisas está na abertura de um campo novo de experimentação, com novas perspectivas para quem deseja estudar a adaptação de seres vivos em condições geladas", diz.

Uma nova temporada na Antártida, como explica Pedro Lucchiari, será essencial para a conclusão de suas pesquisas. Por isso, ele já se prepara para zarpou novamente, na próxima expedição de inverno, com partida prevista para março do próximo ano. "Essa nova viagem seria muito mais produtiva, já que as dificuldades que tivemos desta vez, sobretudo de adaptação, estariam sanadas", ele avalia. Entre esses problemas, Lucchiari aponta a coleta de material com o mar congelado, a manutenção de animais em cativeiro e o congelamento da canalização de aquários.

Na Espanha, debatendo ensino e pesquisa

Com o propósito básico de promover o intercâmbio entre universidades da América Latina e da Europa, reitores de várias instituições iniciaram, em 1987, uma série de encontros. Denominados Encontros de Reitores da Europa e América Latina, pretende-se, dentro do "Projeto Columbus", a ser encerrado em 1992, data em que se comemorará os 500 anos da descoberta da América, identificar e discutir os problemas mais agudos que enfrentam as universidades dos dois continentes, procurando definir os parâmetros de eficácia da gestão universitária e a organização de uma rede de cooperação transatlântica.



Ricardo Veiga: "A UNESP destacou-se em Salamanca"

Convidada a participar do encontro, do, um trabalho de auto-avaliação, realizado este ano na cidade espanhola "Universidade Estadual Paulista — de Salamanca, a UNESP enviou, a pedi-

Programa Interuniversitário de Desen-

volvimento Institucional", de autoria do professor Paulo Milton Barbosa Landim. O trabalho foi apresentado pelo professor Ricardo Veiga, diretor da Faculdade de Ciências Agrônomicas (FCA) — campus de Botucatu, na terceira versão do encontro, encerrada no último dia 14 de dezembro.

De acordo com o professor Veiga, no evento foi discutido, basicamente, a melhoria da qualidade do ensino e pesquisa e as relações possíveis entre a universidade e a indústria. "Com a exposição do trabalho, a UNESP acabou destacando-se em Salamanca, chamando atenção sobretudo pelo fato de ser uma instituição multicampus, pelo elevado número de cursos que ministra e pelo alto nível de qualificação de seu corpo docente quando em comparação com outras universidades latino-americanas", disse.

Estiveram também presentes ao III Encontro de Reitores da Europa e América Latina as outras duas universidades paulistas, USP e Unicamp, e as universidades federais de Santa Catarina, Ceará e Rio Grande do Sul, além de inúmeras instituições europeias e latino-americanas.



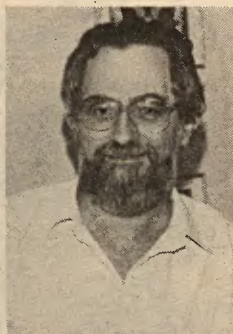
O reitor Paulo Landim empossa novos diretores: Kuchembuck, Linder, Pinheiro e Blicudo.

Empossados diretores e vices de oito Unidades Universitárias

Seis novos diretores de Unidades Universitárias e três vices foram empossados nos últimos meses de dezembro e janeiro, na Reitoria. Estarão, por quatro anos, sob nova direção o Instituto de Geociências e Ciências Exatas (IGCE) — campus de Rio Claro, o Instituto de Biociências (IB), a Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (FMVZ), a Faculdade de Ciências Agrônomicas (FCA), Unidades de Botucatu, e o Instituto de Letras, Ciências Sociais e Educação (ILCSE), a Faculdade de Ciências Farmacêuticas (FCF) e o Instituto de Química (IQ), pertencentes ao campus de Araraquara.



Nilso Barelli, Sônia Veassey e Casalecchi



Bruno Mancini e Francisco Belda



IGCE

Em solenidade realizada na Reitoria, no dia 9 de janeiro, o professor Irineu Blicudo, do Departamento de Matemática, que até então respondia pela vice-diretoria do IGCE, foi empossado como diretor dessa Unidade. Blicudo vem substituir o diretor Antônio Christofolletti. A posse foi dada pelo então vice-reitor em exercício Paulo Milton Barbosa Landim, também professor do IGCE, na presença de diversos membros da comunidade. Segundo o diretor Irineu Blicudo, sua gestão deverá ser marcada pela ampla participação de todos os departamentos daquela Unidade.

BOTUCATU

Já na condição de reitor, o professor Paulo Landim assinou, no dia 25 de janeiro, o termo de posse e compromisso dos três diretores do campus de Botucatu, Cecílio Linder (IB), Márcio Rubens Graf Kuchembuck (FMVZ) e Flávio Abranches Pinheiro (FCA), que vêm substituir, respectivamente, os professores Neivo Luiz Zorzetto, Waldir Gandolfi e Ricardo de Arruda Veiga. "Estamos iniciando, juntos, uma nova administração na Universidade. Nesses últimos quatro anos, a tarefa maior foi a de arrumar a casa. Agora, nosso próximo passo será fazer com que a UNESP seja uma Universidade em total processo de desenvolvimento", afirmou o reitor.

Em seu discurso, o diretor do IB, Cecílio Linder, enfatizou as palavras do professor Landim, dizendo entender ser esta a posição de toda a UNESP e, principalmente, de sua Unidade: "É esta a hora da nossa arrancada".

ARARAQUARA

O ILCSE inicia 1989 com mudanças de diretoria e vice-diretoria. O professor José Ênio Casalecchi, do Departamento de Economia, assumiu a direção daquela Unidade em substituição ao professor Nilo Odália, no dia 26 de janeiro. E a professora Sônia Veas-

sey Rodrigues, do Departamento de Letras Modernas, ocupou o lugar do professor José Aluzio Reis de Andrade como vice-diretora, em posse realizada no dia 21 de dezembro. Na posse do diretor Casalecchi, o professor Paulo Landim recordou que "o ILCSE é uma Unidade complexa e tem diversos problemas que devem ser, se não resolvidos, pelo menos equacionados pela nova diretoria".

Mudanças também na FCF de Araraquara, tanto na diretoria como na vice. Foram empossados, no dia 26 de janeiro, o diretor Bruno Mancini, do Departamento de Princípios Ativos, Naturais e Toxicologia, em substituição ao professor Lourival Larini, e o vice Francisco Miguel Belda Neto, do Departamento de Ciências Biológicas, que substituiu o próprio Mancini.

Também do campus de Araraquara, o IQ substituiu sua vice-diretoria. No lugar do professor Cirano Rocha Leite tomou posse, no último dia 11 de janeiro, o vice-diretor Nilso Barelli, do Departamento de Química Tecnológica e de Aplicação. Na ocasião, o professor ressaltou que, em sua gestão, o mais importante será a parte acadêmica: "Sempre fui um laboratorista, nunca um administrador. Talvez, por isso, nossa administração será apenas um apoio às atividades acadêmicas".

Ao dar posse ao novo vice-diretor, o professor Paulo Landim lembrou que o IQ é um dos melhores Institutos da UNESP, "não só pelo nível das pesquisas ali desenvolvidas, como também pela sua relação de trabalhos publicados".

Todas estas solenidades contaram com a presença dos três segmentos — alunos, docentes e funcionários — da comunidade universitária da UNESP.

Novas áreas de concentração em cursos de pós-graduação

Os cursos de pós-graduação em Ciências Biológicas dos Institutos de Biociências dos campus de Rio Claro e Botucatu terão novas áreas de concentração a partir do primeiro semestre deste ano. O IB-Rio Claro oferecerá a área "Microbiologia Aplicada" e o IB-Botucatu, "Farmacologia". Ambas receberam autorização para funcionamento "interna corporis", em reunião do Conselho Universitário do dia 15 de dezembro último.

O curso de Ciências Biológicas, área de concentração "Farmacologia", oferecerá inicialmente seis vagas para o mestrado. Mas, de acordo com sua coordenadora, professora Vera Silvia Vassilieff, "já estão sendo realizados estudos para que o curso seja oferecido também em nível de doutorado". Aberto para biólogos, médicos, farmacêuticos, veterinários, enfermeiros e outros profissionais graduados que tenham cursado a disciplina, o curso objetiva, segundo a professora Vera, formar profissionais competentes para desenvolver a pesquisa científica e o ensino em Farmacologia.

As principais linhas de pesquisa já desenvolvidas pelo Departamento de Farmacologia englobam os campos da neurofarmacologia, toxicologia e teratogênese, mecanismos de ação de drogas e a farmacologia dos autocóides, dos hormônios, da inflamação e do sistema cardiovascular. Baseada nesse trabalho, já produzido, a professora afirma que o Departamento tem amplas condições de oferecer aos alunos uma formação sólida e avançada na investigação e ensino farmacológicos.

As inscrições poderão ser feitas até o dia 16 de fevereiro. Os exames de seleção serão realizados nos dias 27 e 28 de fevereiro, e os aprovados terão de 1 a 3 de março para efetuar suas matrículas. Os interessados poderão obter maiores informações junto à Seção de Pós-Graduação do IB, pelo telefone (0149) 22-0555, ramal 276.

MICROBIOLOGIA APLICADA

A área de "Microbiologia Aplicada", a ser oferecida pelo curso de pós-graduação em Ciências Biológicas do IB-Rio Claro, terá dez vagas para o mestrado e dez para o doutorado. Segundo o coordenador da área, professor Alcides Serzedello, o curso envolverá principalmente os professores do Departamento de Bioquímica do IB. "Temos desenvolvido o ensino e a pesquisa da microbiologia com aplicações a agroindústrias e indústrias químicas e alimentar, além de tratamento microbiológico de resíduos e problemas ambientais relacionados à ação de microorganismos", explica Alcides.

Segundo o professor, o curso formará profissionais especializados em áreas de biotecnologia de microorganismos, genética de microorganismos, biologia e taxonomia de bactérias e leveduras, fixação biológica de nitrogênio, enzimas e microorganismos e bactérias fotossintetizantes, entre outras.

Os candidatos poderão fazer suas inscrições até o dia 31 de janeiro. A seleção será realizada nos dias 9 e 10 de fevereiro e a matrícula, nos dias 16 e 17 de fevereiro. Para maiores esclarecimentos, entrar em contato com a Seção de Pós-Graduação do IB, pelo telefone (0195) 34-0244, ramal 23.

OUTROS CURSOS

Durante a reunião do C.O. do dia 15 de dezembro, deveriam ter sido analisados também outros dois cursos de pós-graduação: o de Ciências Matemáticas, áreas de concentração em "Matemática" e "Matemática Aplicada e Computacional", do Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas de São José do Rio Preto, e o de Patologia, área de concentração "Patologia", da Faculdade de Medicina de Botucatu. Ambos, porém, foram retirados da pauta da reunião para encaminhamento ao CEPE — Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão de Serviços à Comunidade —, para uma análise mais detalhada.

AGENDA

ARAÇATUBA

- 17 e 18/3. Práticas Culturais de Jardim. Promoção da Comissão Especial Sobre Cursos.
- 30/3 e 1/4. Organização e Controle de Documentos. Promoção da Comissão Especial Sobre Cursos.

ARARAQUARA

- 6 a 10/3. III Pré-Jornada Odontológica, na FO. Promoção do Diretório Acadêmico.
- 20/3 a 19/5. I Jornada de Ciências, no IQ. Promoção do Diretório Acadêmico.

ASSIS

- 11/3. Peça teatral "Beijo no Asfalto", de Nelson Rodrigues. Promoção Diretório Acadêmico.

BAURU

- 8/3. Painei: "Dia Internacional da Mulher", na FAAC. Promoção da Assessoria de Comunicação.
- 9/3. Palestra: "Pesquisas sobre Percepção da Cor", na FC. Promoção do Departamento de Psicologia.
- 10 e 11/3. Laboratório de Música, na FAAC. Promoção da Assessoria de Comunicação.
- 27 a 31/3. Mesa-redonda: "Quem é o psicólogo brasileiro", na FC. Promoção do Departamento de Psicologia.

BOTUCATU

- 8/3. Debate: "Performance com grafiteiro", na FM. Promoção do Diretório Acadêmico.
- 13/3. Recepção para calouros — Conjunto Unidacama, na FCA. Promoção da Comissão Setorial de Atividades Culturais.
- 28/3. Show com Jorge Mautner, na FCA. Promoção do Diretório Acadêmico.

- 28/3. Show de música para calouros, no IB. Promoção da Comissão Setorial de Atividades Culturais.

- 29/3. Grupo de Percussão de Tatui, no IB. Promoção da Comissão Setorial de Atividades Culturais.

- 30/3. Show com o Grupo Moxotó, na FMVZ. Promoção do Departamento Cultural.
- 31/3. Show do "Algodão N'oreia", na FMVZ. Promoção do Departamento Cultural.

FRANCA

- 8/3. Debate: "A questão dos Grupos de Pressão na Imprensa". Promoção do Departamento de Serviço Social.
- 9/3. Show de Música Popular Brasileira. Promoção do Diretório Acadêmico.
- 22/3. Teatro e Política no Brasil Contemporâneo. Promoção do Departamento de História Social, Política e Economia.

JABOTICABAL

- 27/2 a 3/3. Semana de Integração do Calouro, Promoção do Diretório Acadêmico.

PRESIDENTE PRUDENTE

- 3 a 17/3. Mostra de filmes culturais. Promoção do Cineclub FAFI.

RIO CLARO

- 6 a 10/3. Debate: "Como, por quê, para quem?", no IB. Promoção do Centro de Estudos Biológicos.
- 8/3. Grupo Musical "Sovaco de Cobra", no IB. Promoção do Centro de Estudos Biológicos.
- 27/2 a 3/3. Palestra: "O Calouro e a Universidade", no IGCE. Promoção do Centro de Estudos Geográficos.

ANOTE

CONCURSO — A Comissão de Atividades Culturais (CAC) da Reitoria lançará, em março próximo, um concurso objetivando a criação de logotipos para o Centro de Estudos Ambientais (CEA) e Sociedade de Ecologia do Brasil (SEB). O concurso será aberto a professores, funcionários e alunos. As regras e os prêmios serão definidos e divulgados em fevereiro.

SIMPÓSIO — O Instituto de Biociências (IB) —

campus de Rio Claro — irá realizar, nos próximos dias 27, 28 e 29 de abril, o II Simpósio Paulista de Educação Física. A promoção do evento é do Departamento de Educação Física e a coordenação, do professor José Maria de Camargo Barros. Da programação, constam mesas-redondas, conferências e apresentação de temas livres. Informações: Av. 24-A, n.º 1515 — Bairro Bela Vista — CEP 13500, Rio Claro (SP) — Fones: (0195) 34-0244, ramais 40 e 41.



TESES E DISSERTAÇÕES

DOCENTES

- **Laurence Duarte Colvara** (FE-Ilha Solteira): "Análise de estabilidade transitória de sistemas de energia elétrica com reguladores automáticos de tensão usando funções de Lyapunov." Banca: Liu Hsu, Alcir José Monticelli, Djalma Mosqueira Falcão, Eugenius Kaszkurewicz e Luiz Gonzaga de Souza Fonseca. Doutorado, dia 13 de setembro, na UFRJ-Rio de Janeiro.
- **Percival Bueno de Araújo** (FE-Ilha Solteira): "Ajuste do sinal adicional de geradores elétricos utilizando métodos diretos." Banca: Luiz Gonzaga de Souza Fonseca, Antonio José Alves Simões Costa, Luiz Jairo Branco Machado e Augusto Humberto Bruciapaglia. Mestrado, dia 16 de setembro, na UFSC-São Carlos.
- **Nério Sacchi Júnior** (FEFCSD-Marília): "Biblioteconomia na antiguidade clássica." Banca: Solange Puntel Mostafa, José Luiz Sigríst e José Luiz Sanfelice. Mestrado, dia 16 de setembro, na PUC-Campinas.
- **Mirian Cláudia Lourenção** (FEFCSD-Marília): "Análise de alguns aspectos da expansão territorial de Rio Claro." Banca: Ariovaldo Umbelino de Oliveira, Beatriz Soares Pontes e Manoel Gonçalves Seabra. Mestrado, dia 13 de outubro, na USP-São Paulo.
- **Miguel Gomes Vieira** (IPEA-Presidente Prudente): "Relação de trabalho no cinturão verde da cidade de São Paulo — área de Cachoeira — na pré-Serra da Cantareira." Banca: Amália Inês Gerães de Lemos, Lilianna Lagná e Aparecida Joly Gouveia. Mestrado, dia 2 de novembro, na USP-São Paulo.
- **Ana Maria Minarelli** (FO-Araraquara): "Posicionamento do forame da mandíbula em função do crescimento. Estudo antropométrico em radiografias de crianças." Banca: Luis Roberto de Toledo Ramalho, Helda Ilka Iost Bausells e João Lopes Toledo Filho. Mestrado, dia 23 de novembro, na FO.
- **Marli Aparecida Ranal** (IB-Rio Claro): "Estabelecimento e desenvolvimento da geração esporofítica de Pteridófitas em mata seca semidecídua do Estado de São Paulo." Banca: Paulo Günter Windis, Antonio Barioni Gusman, Gilberto Barbanti Kerbauy, Leopoldo Krieger e Massanori Takaki. Doutorado, dia 28 de novembro, no IB.
- **Ana Lucia Machado Cucci** (FO-Araraquara): "Fadiga de grampos de retenção em prótese parcial removível. Efeito de ligas, espessuras e técnicas de fusão." Banca: João Bosco Fuller, Paulo Leonardi, Krunislave Antonio Nóbilo, Frutuoso Pimentel e José Marcondes Santini. Doutorado, dia 28 de novembro, na FO.
- **Funice Teresinha Giampaolo** (FO-Araraquara): "Grampos de retenção para prótese parcial removível. Análise da resistência à flexão em função de grampos, ligas e técnica de fusão." Banca: Paulo Leonardi, João Bosco Fuller, Krunislave Antonio Nóbilo, Frutuoso Pimentel e José Marcondes Santini. Doutorado, dia 28 de novembro, na FO.
- **Deiwes Nogueira de Sá** (FO-Araraquara): "Estudo comparativo entre duas técnicas de medida da alteração dimensional linear de presa dos gessos odontológicos." Banca: Fausto Gabrielli, Francisco Pedro Monteiro da Silva Filho, Luiz Antonio Ruhnke, Heitor Panzeri e Paulo Edson Bombonatti. Livre-Docência, dia 1º de dezembro, na FO.

ALUNOS

- **Wilma Aparecida Starke Buzetti** (IB-Rio Claro): "Desenvolvimento e sobrevivência de ovos e larvas de nematóides gastrintestinais de búfalos em condições naturais no município de Selviria (M.S.)." Banca: Edy de Lello Montenegro, Rosângela Zaccarias Machado, Alvimar José da Costa, Maria Cecília Bressan Vieira e Flávio Henrique Caetano. Doutorado, dia 4 de novembro, no IB.
- **Orlando Necchi Junior** (IB-Rio Claro): "Revisão do gênero *Batrachospermum* Roth (Rhodophyta, *Batrachospermales*) no Brasil." Banca: Carlos Eduardo de Mattos Bicudo, Eurico Cabral de Oliveira, Hermes Moreira Filho, Reinaldo Monteiro e Yumiko Ugadin. Doutorado, dia 11 de novembro, no IB.
- **Marileide Dall'Oca Alberti** (FO-Araraquara): "Ação de preparados comerciais de formocresol sobre a polpa de dentes deciduos de cães. Estudo histomorfológico comparativo." Banca: Rosa Maria Gonzales Vono Leite, Raphael Carlos Comelli Lia e Clotildes Fernandes Peters. Mestrado, dia 18 de novembro, na FO.
- **Márcia Regina Fernandes Board Martins** (IB-Botucatu): "Estudo morfológico do desenvolvimento pós-natal do testículo do Hamster Chapanha (*Mesocricetus auratus*). Observações de microscopia óptica." Banca: Antonio Marcos Orsi, Humberto Santo Neto, Heid Sueli Leme dos Santos, Marilena Longo Büll e José Renan Vieira da Costa. Mestrado, dia 5 de dezembro, no IB.
- **Léa Assed Bezerra da Silva** (FO-Araraquara): "Rizogênese incompleta — efeitos de diferentes pastas à base de hidróxido de cálcio na complementação radicular: e na reparação periapical em dentes de cães. Estudo histológico." Banca: Mario Roberto Leonardo, Helda Ilka Iost Bausells e Waldérico de Mello. Mestrado, dia 6 de dezembro, na FO.

"A monitoria ainda não foi bem entendida"

Criada em 1977 com a finalidade básica de prestar assistência a alunos de baixo poder aquisitivo, a Coordenadoria de Assistência ao Estudante (CAE) vem, desde então, multiplicando suas funções. Hoje, o órgão oferece vários tipos de ajuda, como as bolsas especiais para estagiários de Medicina, médicos residentes e regentes de corais, além das chamadas Bolsas de Estudos e Moradia. Para este ano, a CAE prevê um crescimento ainda maior, como explica nesta entrevista a professora Edy Montenegro, do Instituto de Biociências do campus de Botucatu, coordenadora da CAE desde 1985. "Se no ano passado pudemos atender a 658 alunos, em 1989 queremos oferecer mil bolsas", diz.



Prof. Edy, da CAE: mil bolsas este ano

Jornal da Unesp — A Coordenadoria de Assistência ao Estudante (CAE) oferece bolsas para alunos monitores. Como está esse programa?

Edy — Pode-se dizer que ele está praticamente se iniciando na UNESP: foi implantado em 1986, mas só pôde iniciar suas atividades, de fato, em 1987. Quando estudamos a implantação da monitoria junto à Reitoria e à Secretaria Geral, o objetivo principal era poder dar oportunidade aos alunos considerados bons, que tivessem potencialidade; tirá-los da média e oferecer-lhes um pouco mais em termos de formação. Na medida em que se tira esse aluno da média, ele também estará ajudando a Universidade. Ele estimula o professor e é estimulado por ele.

JU — Qual é a meta básica da CAE para com a monitoria?

Edy — A meta do programa não é fazer desse aluno um ajudante de aulas práticas, colocá-lo para corrigir provas, procurar bibliografias que interessem somente ao professor, mas sim procurar saber o que o aluno está querendo aprender a mais numa determinada área, no que ele está verdadeiramente interessado, e abrir os horizontes para ele. Enfim, esperávamos com esse programa uma reciprocidade: melhora-se o aluno que poderá melhorar até o próprio Departamento.

JU — Por que "esperava-se"? Isso não está acontecendo?

Edy — Não posso afirmar que não esteja acontecendo em lugar algum, porque ainda não tenho em mãos todos os relatórios. Porém, constatamos que a filosofia da monitoria ainda não foi muito bem entendida pela maioria. Existem raríssimos relatórios em que o professor responde aquilo que realmente gostaríamos de ouvir. A confusão, se podemos dizer assim, vem de ambas as partes, dos alunos e dos professores. Em relação ao aluno, eu o vejo muito preocupado em auxiliar o professor e em dizer que está trabalhando as oito horas. Portanto, o monitor acha que é um operário e que deve ser bem remunerado. Da parte dos professores, existem críticas de que a bolsa é pequena e que a CAE deveria oferecer uma bolsa como as da FAPESP ou as do CNPq. Mas o programa dessas entidades é outro e não exigem nada do aluno, a não ser pesquisa. E o nosso objetivo está muito claro na Indicação da Reitoria quando da criação da monitoria, à qual alunos e professores deveriam prestar maior atenção. Eu não sei porque, mas na maioria das Unidades a monitoria está sendo entendida dessa maneira,

de que o monitor é apenas um auxiliar do professor. Se o professor está precisando de um auxiliar, ele deve pedir a contratação de um técnico.

JU — Quantos monitores a CAE mantém hoje na Universidade?

Edy — O programa foi aberto com um monitor por departamento. Agora, existem departamentos que não têm nenhum, pois cederam sua vaga para outro. Ao todo são 169 monitores, e não vamos aumentar esse número enquanto o programa não estiver andando da maneira que idealizávamos a princípio.

JU — E o valor dessas bolsas?

Edy — Elas têm uma remuneração simbólica: em dezembro último, era de Cz\$ 21.186,00. O valor está sendo muito contestado por certos alunos, o que evidencia o equívoco quanto às reais intenções dessa bolsa. O aluno precisa entender que, em sendo um monitor, ele está trabalhando para si próprio, para o seu engrandecimento intelectual e profissional.

JU — Como a CAE tem auxiliado os estudantes carentes?

Edy — Em 1988, o programa de Bolsas Não Reembolsáveis abriu duas modalidades: Bolsas de Estudos e Bolsas de Estudos e Moradia. O primeiro tipo beneficiou o aluno carente, com residência familiar próxima ou na cidade em que estava cursando, e o segundo tipo beneficiou o aluno cuja residência familiar estava a uma distância da Unidade que impedia seu deslocamento diário, obrigando-o a pagar aluguel.

JU — Quantas bolsas dessas modalidades foram oferecidas pela CAE no ano passado e qual o montante utilizado?

Edy — Entre veteranos e calouros, recebemos 1.202 pedidos e pudemos atender a 658 alunos. Esse ano, estamos querendo conceder mil bolsas. Foram gastos, com esses dois tipos de bolsas, exatos Cz\$ 82.905.178,00.

JU — Como está a questão da moradia estudantil na UNESP?

Edy — Lutamos o ano passado inteiro para a sua concretização. Formamos uma comissão, mantivemos contato com as Unidades que estiveram encarregadas da obtenção dos terrenos (que foram doados pelas Prefeituras locais), elaboramos projetos e determinamos prioridades. Iniciamos 1989 com a liberação de verbas pela Secretaria de Planejamento e estamos agora em condições de iniciar as construções em seis campus: Assis, Presidente Prudente, Franca, Marília, Araraquara e Guaratinguetá. O projeto arquitetônico já está pronto e foi

elaborado pela FATEC, através de um convênio com a UNESP. Em fevereiro, será possível fazer o processo de licitação para que se iniciem as construções. Nos demais campus, o início das construções só está dependendo da liberação de verbas pela SEPLAN.

JU — A Bolsa de Estudo e Moradia terá continuidade?

Edy — Sim. E vale lembrar que a idéia inicial da CAE, quando começamos esse auxílio para a moradia dos estudantes, era de que eles se unissem e alugassem uma casa em conjunto. Em alguns campus, os alunos carentes optaram por receber apenas a Bolsa de Estudos, e a diferença a CAE envia para a Unidade que repassa para os Centros ou Diretórios Acadêmicos, e esses alugam a casa para os alunos.

JU — Então, isso significa que os próprios alunos estão administrando a verba para a moradia?

Edy — Na realidade, essa foi a proposta feita para todas as Unidades, mas apenas o campus de Guaratinguetá, que, por sinal, está muito bem organizado, a colocou em prática. Esse campus conta com um grande número de alunos de fora, o que permite reunirem uma quantia mais significativa.

JU — Quais as outras bolsas que a CAE administra?

Edy — Nós oferecemos também as chamadas bolsas de estudos especiais. Uma delas é concedida durante um mês para os alunos do sexto ano de Medicina, para estágios em hospitais em São Paulo. Há também os alunos bolsistas do IAP, que recebem, de março a dezembro, um auxílio para regerem os corais da UNESP. São dezessete bolsistas, sendo que treze deles recebem auxílio de igual valor da Bolsa de Estudos e Moradia, já que têm que se deslocar até os campus no interior. Já os alunos de Veterinária dos campus de Botucatu e Jaboticabal, que têm o estágio obrigatório, recebem uma bolsa que cobre as despesas, pois esse estágio geralmente se dá fora da cidade. Outro programa da CAE é o auxílio para médicos residentes. De acordo com uma lei federal, esse programa de residência deve existir garantindo aos médicos refeição e moradia. Hoje, quem concede parte da bolsa residência é a FUNDAP, e a CAE colabora com 20% do valor total. Contamos com 184 médicos residentes na UNESP. Ao mesmo tempo, é de incumbência da Coordenadoria administrar bolsas oferecidas pela FUNDAP para outros cursos de graduação na Universidade, fora aquelas dadas aos médicos residentes. São bolsas para que os alunos realizem estágios em suas áreas. Fazemos o controle, recolhemos relatórios, apresentamos justificativas e indicamos as Unidades que necessitam dessas bolsas.

JU — Quantas bolsas a FUNDAP concede à Universidade, dentro dessa categoria?

Edy — Temos hoje 54 bolsistas beneficiados pela FUNDAP. Quando assumi a CAE, a FUNDAP estava cortando cerca de 20% dessas bolsas por ano. É importante frisar que a UNESP é a única universidade que conta com esse programa. Em recentes reuniões com a entidade, conseguimos não só parar com os cortes, como recebemos informações de que vamos ter mais 58 bolsas. Dessa quantia, queremos conceder três bolsas para nível técnico ao campus de Guaratinguetá e o restante para os alunos de graduação. Das nossas atividades, faz parte também a administração de uma verba que repassamos para os Centros ou Diretórios Acadêmicos Estudantis para gastos com papel, telefone, etc.

A unidade que deu origem ao campus de Bauru

A Faculdade de Engenharia e Tecnologia — FET —, que mantém nove cursos, com um total de 1.781 alunos, é a unidade mais antiga do campus de Bauru. Criada em 1966, como Fundação Educacional de Bauru, começou a funcionar, de fato, em abril do ano seguinte, com o curso de Engenharia Mecânica. Ainda em 1967, foram criados dois outros cursos, o de Engenharia Elétrica e o de Engenharia Civil.

Em 1968 foi instalada a Escola Superior de Tecnologia e, em 1969, foram criados os cursos de Tecnologia em Construção Civil, modalidade Movimento de Terra, e Tecnologia em Sistemas Elétricos, modalidade Distribuição de Energia. Em 1975, dois novos cursos de Tecnologia foram criados, nas modalidades Oficina e Manutenção e Processamento de Dados.

Com a transformação em Universidade de Bauru, em 1985, foram criados mais três cursos de Tecnologia, nas modalidades Edifícios e Eletrônica e Tecnologia Agrícola, modalidade Mecanização.

Hoje, como unidade da UNESP, a Faculdade de Engenharia e Tecnologia está oferecendo mais um curso, Tecnologia de Gerência. Os cursos de Tecnologia em Construção Civil e Sistemas Elétricos, nas modalidades Movimento de Terra e Distribuição de Energia, respectivamente, não estão sendo mais oferecidos, pois foram incorporados aos cursos de Tecnologia, nas modalidades de Edifícios e Eletrônica.

A Unidade dispõe de 20 laboratórios e oficinas, além do Núcleo de Ensino e Pesquisa em Computação, que é utilizado pelos alunos do curso de Tecnologia em Processamento de Dados, para a elaboração de projetos de pesquisas.

O diretor da FET, em caráter *pro-tempore*, Cezar Piedade Júnior, disse que, apesar da fase de transição, quando todo o campus está se adequando aos moldes da UNESP, existem vários projetos para serem implantados na unidade, inclusive cursos de pós-graduação.

CENTRO INTEGRADO DE PESQUISAS EM ENGENHARIA MUNICIPAL

Entre os vários projetos a serem implantados, Piedade destacou aquele que deve criar o Centro Integrado de Pesqui-

zas em Engenharia Municipal (CIPEM), que foi elaborado por uma comissão formada por professores da unidade e está em fase de estudos finais.

Segundo a comissão que elaborou o projeto, a criação do CIPEM vai ao encontro das necessidades mais urgentes da sociedade, pois em consequência da promulgação da atual Constituição, a aprovação da reforma fiscal permitirá maior participação financeira dos Estados e municípios.

De acordo com o projeto, os novos encargos e responsabilidades das prefeituras ficam patentes ao se verificar a obrigatoriedade de um plano diretor de desenvolvimento urbano para municípios com mais de vinte mil habitantes. E é justamente para atender a essa necessidade que o CIPEM deverá atuar, pois problemas envolvendo o desenvolvimento desordenado das cidades, como o abastecimento de água, as diversas formas de poluição, novas técnicas de automatização de processos produtivos e administrativos, o desenvolvimento de novos materiais aplicados à construção civil, a iluminação pública, o uso racional de energia no município, o destino do lixo residencial, industrial e hospitalar, a engenharia de segurança e o tráfego urbano e rural, certamente necessitam de constante pesquisa, o que torna cada vez mais necessária a participação de profissionais especializados na área de engenharia municipal.

As particularidades decorrentes dos cursos que compõem a Faculdade (Engenharia Civil, Elétrica e Mecânica; Tecnologia de Mecanização Agrícola, Edifícios, Eletrônica, Mecânica, Processamento de Dados e Gerenciamento), a qualificação técnica e a experiência acumulada por seus docentes desde a sua criação e a sua privilegiada localização geográfica no interior do Estado, são os principais fatores que facilitam a criação do Centro.

ÁREAS DE ATUAÇÃO

Conforme seus objetivos, o CIPEM será o centro gerador e executor de pesquisas aplicadas, cujos resultados e conclusões serão utilizados para resolver, subsidiar ou orientar soluções tecnicamente adequadas aos problemas dos municípios da região de Bauru.

De acordo com Piedade Júnior, a seleção para priorizar

as áreas e os projetos de pesquisas será sempre feita levando-se em conta a integração das necessidades dos municípios e das disciplinas da Faculdade. “Assim, poderemos propiciar uma mesclagem harmônica de pesquisadores, docentes e alunos, procurando colocar universitários em contato com a realidade local e com o trabalho de pesquisadores e docentes, encontrando soluções que propiciem uma melhoria nas condições de vida do município nos mais diversos aspectos.”

A primeira etapa desse projeto, cujo início fica condicionado à aprovação e liberação de verbas, está previsto para daqui a três anos, no máximo. Ainda segundo o professor Piedade, a estruturação e implantação do Centro será a base para o desenvolvimento dos cursos de pós-graduação: “Teremos, no campus de Bauru, toda a estrutura para a implantação e desenvolvimento dos cursos de pós-graduação”, explicou.

O Centro Integrado de Pesquisas em Engenharia Municipal será implantado com a construção de quatro prédios, totalizando 3.750 m², que irão abrigar quatro laboratórios. Para completar as instalações, a FET vai utilizar áreas já existentes para a instalação de equipamentos de computação dedicados exclusivamente ao Centro e para a acomodação da parte administrativa.

DESENVOLVIMENTO DA UNIDADE

Como todo o campus, a Faculdade de Engenharia e Tecnologia também tem projetos para sua expansão física, pois com o aumento do número de alunos os laboratórios, oficinas, salas de aula e até os departamentos tornaram-se insuficientes. De acordo com o professor Piedade Júnior, algumas construções, como os laboratórios de Engenharia Elétrica, Mecânica, Civil (estruturas) e de Produção são urgentes e deverão ser consideradas prioritárias. Além dos laboratórios, serão construídos também blocos para abrigar os departamentos dos professores e novas salas de aula. “Estamos empenhados também na aquisição de novos equipamentos, imprescindíveis para o avanço das pesquisas que serão desenvolvidas pelo CIPEM”, disse o diretor da FET.

Cleide Moreira Portes



O diretor Cezar Piedade Júnior, da FET: colocando universitários em contato com a realidade local e com o trabalho dos docentes e pesquisadores



FOTOS DE JOÃO MORETTI JUNIOR

FACULDADE DE ENGENHARIA E TECNOLOGIA

Campus de Bauru
Avenida Luis Edmundo Carrijo Coube, s/n
CEP 17030 — Bauru — SP
Fone: (0142) — 23-2111

FUNCIONÁRIOS

Número Total	35
--------------	----

GRADUAÇÃO

CURSOS	Nº DE ALUNOS
ENGENHARIA CIVIL	313
ENGENHARIA MECÂNICA	312
ENGENHARIA ELÉTRICA	362
TECNOLOGIA DE CONSTRUÇÃO CIVIL	09
TECNOLOGIA DE SISTEMAS ELÉTRICOS	02
TECNOLOGIA DE OFICINA E MANUTENÇÃO	152
TECNOLOGIA DE PROCESSAMENTO DE DADOS	276
TECNOLOGIA (EDIFÍCIOS)	65
TECNOLOGIA (ELETRÔNICA)	139
TECNOLOGIA AGRÍCOLA (MECANIZAÇÃO)	141
TOTAL	1.771

ESTRUTURAS DEPARTAMENTAIS

DEPARTAMENTOS
Administração, Economia, Estatística
Engenharia e Tecnologia Civil
Engenharia e Tecnologia Elétrica
Engenharia e Tecnologia Mecânica

DOCENTES

REGIME DE TRABALHO	Nº DE DOCENTES
RDIDP	57
RTC	14
RTP	09
TOTAL	80